

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Out • Nov • Dez 2016

ISSN 1980-5977 - N.º 55

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Alexandre Gabriel

Capa: Milena Ribeiro

Foto de Capa: © adrenalinapura | Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Leandro Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado: Vanderlei Dorneles

7787/33915

25% da oferta do 14º sábado beneficiarão a

Divisão Intereuropeia, em 31 de dezembro de 2016.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

O Que Vem Por Aí...

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi para que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “Conflito”: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram

atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade é que os dois primeiros livros da série (*Patriarcas e Profetas e Profetas e Reis*) já estão disponíveis em português, sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos* e *Os Ungidos* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um material cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse o seguinte a seu filho William: “Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.”

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: “Confiem no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração.” Jeremias 29:13. Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.” Mateus 7:24, NTLH.

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja,

Aplicando a História. As joias da verdade não foram garimpadas para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida.” – *Educação*, p. 189.

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1ª Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2ª Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3ª Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4ª Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1ª Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangalista
Covarde
O Sábado
Josafá

2ª Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oséias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3ª Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4ª Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1ª Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos
João Batista

2ª Trimestre

Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião
O Endemoninhado

3ª Trimestre

Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4ª Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1ª Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2ª Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3ª Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4ª Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. A Construção do Templo e Você	7
<i>Apesar das dificuldades e dos perigos, o povo de Deus trabalha em equipe na reconstrução do templo em Jerusalém.</i>	
2. Voltem para Mim!	12
<i>Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo o custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que relembassem seus pecados e condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, enviou ao Seu povo uma mensagem de esperança.</i>	
3. Construa	16
<i>Deus continuou a animar Seu povo e mostrar-lhe que seu empenho em construir o templo não seria em vão. E tampouco serão os nossos esforços hoje.</i>	
4. Uma História de Fé	21
<i>Ester arriscou a vida para salvar seu povo e defender sua fé.</i>	
5. A Vitória de Ester	25
<i>Deus é o responsável pela vitória sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Mas, para alcançar essa vitória, devemos ter coragem e fé.</i>	
6. Conduzindo o Povo ao Lar	30
<i>A liderança de Esdras revela sua busca por um relacionamento íntimo com Deus e o amor que ele tinha por Seu povo. Qualidades ainda necessárias aos líderes de hoje.</i>	
7. Neemias, um Homem de Oração	34
<i>De todas as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção e renovar sua esperança.</i>	
8. Uma Conversa Arriscada	38
<i>O papel que Neemias desempenhava na corte, assim como seu relacionamento com o rei, foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença por seu povo.</i>	
9. Fazendo o que é Certo	42
<i>Quando o povo judeu ignorou as claras orientações dadas por Deus quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres, Neemias e algumas outras pessoas se empenharam para libertar seus irmãos e irmãs da escravidão.</i>	
10. Sedentos por Mais Conhecimento	47
<i>Esdras, o idoso escriba, fez a leitura da Lei ao povo. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e a Sua vontade para com elas, as pessoas se reuniram sedentas por mais conhecimento.</i>	
11. Uma Luz na Escuridão	51
<i>As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Em suas profecias, Isaías descreveu Aquele que traria libertação do pecado, do medo e do desânimo aos israelitas e a nós hoje também.</i>	
12. O Servo Herói	55
<i>Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que o povo de Israel estava aguardando. Achavam que seriam libertados de seu problema imediato – a opressão política. Mas Jesus veio para ser um Líder diferente.</i>	
13. Libertação Eterna	59
<i>Viver num mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno. Mas Isaías proclamou uma mensagem de esperança que libertaria seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida.</i>	
14. A Família que Deus Escolheu para Seu Filho	64
<i>Registrar a ascendência de Jesus ressalta o fato de que Ele era realmente o tão aguardado Messias, o Filho de Deus.</i>	

Lição 1

1º de outubro de 2016

A Construção do Templo e Você

Texto Bíblico: Esdras 4-6.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 46.
Verso Bíblico: Esdras 5:11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história da reconstrução do templo tem sido muito utilizada ao longo dos anos pelos pastores e líderes, a fim de incentivar os projetos de construção de novas igrejas. Além de incentivar novas construções, esta história também dá a oportunidade de demonstrar as obras de Deus por meio de Seu povo ao enfrentar grandes dificuldades ou perigos. Nesta história, Deus usou até um dos reis mais importantes do mundo antigo, o rei persa Dario I (522 – 486 a.C. – conhecido por sua habilidade administrativa e grandes projetos de construção), para realizar Sua vontade. A lição desta semana não se refere apenas à Bíblia como fonte de informação histórica, mas também aos registros da história antiga mencionados na Bíblia.

Durante o reinado de Ciro, antecessor de Dario, os inimigos das tribos de Judá e Benjamim (por exemplo, os samaritanos) ouviram que o povo tentaria reconstruir o templo em Jerusalém e se ofereceram para ajudar. A oferta foi rejeitada, porque o povo judeu tinha aprendido durante o exílio babilônico a

se afastar da tentação de se unir aos idólatras em qualquer situação. Essa rejeição por parte dos judeus fez com que os samaritanos tentassem de tudo para impedir a reconstrução do templo, culminando na paralisação das obras até que Dario ordenasse que fossem reiniciadas. Além de autorizar e apoiar a reconstrução do templo, Dario também providenciou dinheiro do tesouro real para financiar o custo total do projeto, todos os animais necessários para que os sacrifícios fossem oferecidos e os objetos que os sacerdotes precisavam para conduzir os rituais cerimoniais do templo.

A reconstrução do templo pode servir para ilustrar um senso da identidade da igreja (por exemplo, o povo judeu decidiu trabalhar sem a ajuda de outros grupos); unidade da igreja (por exemplo, o povo trabalhou em harmonia com o objetivo de concluir a reconstrução do templo) e administração do tempo e dos recursos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a maneira pela qual Deus atua por meio de Seu povo e de outras pessoas a fim de cumprir Seus propósitos. (*Saber*)

- Sentir que fazem parte do passado, do presente e do futuro do povo de Deus pela maneira pela qual respondem ao Seu chamado. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de se comprometer com o serviço e o chamado de Deus ao estudarem como Deus guiou Seu povo na reconstrução do templo. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Mordomia (Crença Fundamental nº 21)
- Unidade no corpo de Cristo (Crença Fundamental nº 14)
- Identidade (como igreja)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Convide os alunos a trocarem ideias a respeito da arquitetura e da decoração de uma nova igreja adventista do sétimo dia (por exemplo, uma igreja moderna). Embora a igreja não seja um local em que os rituais cerimoniais ocorram (diferentemente do templo), as igrejas de hoje ainda são locais em que o povo de Deus se reúne para adorar, louvar e encontrar os irmãos. Quais são as características da arquitetura ou da decoração de nossas igrejas que nos identificam como denominação? Há alguma? E quanto às placas de identificação da igreja e do logotipo oficial? Somos uma única igreja, unida no corpo de Cristo, esforçando-nos para representar o caráter de Cristo para um mundo caído. A identidade e a unidade da igreja vêm de nosso relacionamento com Deus e do desejo de segui-Lo.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em muitos lugares dos Estados Unidos podem ser vistas, ao longo das estradas,

placas de agradecimento aos grupos de voluntários que cuidam daquela seção da pista, coletando o lixo, aparando a grama e fazendo várias coisas para manter o bom aspecto da estrada. Nessas placas, aparecem nomes de famílias (uma ótima maneira de interagir!), de políticos (uma ótima propaganda!) e de empresários.

Certo dia, fiquei um pouco confuso após observar uma placa de agradecimento à Tropa BSA 312 por manter a boa aparência da estrada. Por estar mais familiarizado com os Desbravadores do que com o *Boy Scouts of America* [Os Meninos Escoteiros da América], demorei um pouco para entender o significado daquela abreviação. Logo depois, vi uma placa de agradecimento à Igreja Adventista do Sétimo Dia da região usando as iniciais IASD em vez do nome inteiro de nossa denominação. Fiquei pensando em quantos viajantes reconheceriam o significado daquela abreviação.

Na escola pública que frequentei, fiquei empolgado ao saber que uma das funcionárias da biblioteca em que era voluntário conhecia a minha igreja. Ela exclamou:

– Você é um dos Incríveis Aventureiros do Sétimo Dia!

Rimos muito e contei-lhe o nome real de nossa igreja e seu significado. Mas nunca mais me esqueci o termo que ela usou. *Somos* realmente Aventureiros do Sétimo Dia, vivendo diariamente com alegria e com o propósito de compartilhar o amor de Deus com aqueles que nos cercam.

Nossa identidade como igreja está baseada na crença de que somos a igreja remanescente, parte da linhagem do povo especial de Deus através da história humana. O nome de nossa igreja proclama duas doutrinas muito especiais para nós. Pergunte aos alunos se sentem que são parte desse movimento adventista, iniciado em meados do século 19, e do povo de Deus através da história.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus usa as pessoas, no passado e no presente, para cumprir Seus propósitos. Como adventistas do sétimo dia, temos a função especial de ser Seus servos nos últimos dias da Terra, assim como os judeus tinham a função de reconstruir o templo na época do Antigo Testamento. Essa função é acompanhada da responsabilidade de refletir Seu caráter aos outros, servi-Lo com nosso melhor e sermos mordomos fiéis.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quais são os nomes das duas pessoas que se destacaram na liderança da reconstrução do templo? Quem os ajudou? Os nomes desses personagens são conhecidos em sua igreja? Quais foram as principais pessoas envolvidas em fazer com que a reconstrução do templo fosse iniciada?

Que impacto a leitura do documento encontrado nos arquivos reais causou naqueles que queriam que a reconstrução do templo parasse? Quais são alguns exemplos de documentos mantidos atualmente nos arquivos do governo e/ou de outras instituições? Por que é tão importante que tais documentos sejam preservados?

1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui hoje um total de mais de 18 milhões de membros. Apesar de ser um grande número de pessoas, essa notícia não é muito animadora ou não lhe traz um sentimento de pertencer ao grupo se você está em uma região em que não há muitos adventistas. Você já se sentiu desanimado por isso? Discuta maneiras através das quais você e seus

alunos se sintam mais pertencentes ao grande grupo mundial de irmãos ou ao povo antigo de Deus.

2. Você se lembra de algum episódio da história em que Deus usou um líder terreno para cumprir Seu propósito?

3. Discuta com os alunos a razão de não ser mais necessária a existência de um templo com todos os rituais cerimoniais.

4. Que papel a mordomia desempenha em ajudar a alcançar as metas de Deus hoje? Peça a um pastor ou a um ancião para dar aos alunos exemplos dos resultados positivos da mordomia bem aplicada em sua igreja.

5. O líder americano dos direitos civis, John Lewis, que foi membro do congresso americano representando o estado da Geórgia, disse que a América precisa de jovens que estejam dispostos a “atrapalhar” a injustiça. Você se lembra de alguns exemplos bíblicos de pessoas que “atrapalharam” a injustiça? Alguma vez você já “atrapalhou” uma situação injusta em sua comunidade? Em caso afirmativo, o que isso mostra a respeito de nossa identidade como igreja?

6. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi fundada em sua maioria por jovens que não tinham medo de seguir as orientações de Deus. Que papel ou influência os jovens exercem em sua igreja local ou na hierarquia administrativa da igreja mundial?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Isaías 58:11-14; Lucas 1:46-55; Apocalipse 21:22-27.

Apresentando o Contexto e o Cenário (Citado na seção Você Sabia?)

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os adventistas do sétimo dia fazem parte do povo de Deus através da história. O povo

judeu no tempo de Esdras estava unido pela experiência do cativo babilônico, semelhante à união criada entre os soldados no tempo de guerra. Os jovens de hoje procuram conquistar seu espaço na sociedade e no mundo e, por essa razão, muitos adolescentes se sentem isolados, desejosos de pertencer a um grupo que compartilha ideias e propósitos em comum.

O livro de Esdras é uma fonte de informação histórica (assim como o livro de Neemias) que apresenta o desenrolar do plano de Deus de restaurar a nação israelita, oferecendo-lhes uma nova oportunidade de cooperar com Seus propósitos e demonstrar seu direito de existir como nação. A lição desta semana mostra como apenas algumas pessoas, guiadas por líderes determinados, podem realizar grandes coisas para Deus.

Esdras é um dos três livros da Bíblia (juntamente com Ester e Neemias) pertencentes ao período da história israelita que se seguiu após o exílio babilônico (depois de 586 a.C.). Todos os eventos narrados aconteceram na primeira parte do império persa, que começou em 539 a.C. (com a queda do império babilônico após a vitória de Ciro) e terminou em 331 a.C. (quando Dario III morreu e teve início o império de Alexandre o Grande).

O império persa abrangia ao leste o território do Irã, ao oeste a costa da Ásia Menor, ao norte as terras altas da Armênia e ao sul a fronteira com o Egito. Ciro, o fundador desse império, tinha como política de governo apaziguar as nações conquistadas pela Babilônia, levá-las de volta à sua terra e reconstruir seus locais de culto. Em geral, os reis da Pérsia tentaram governar o império de maneira humana e equilibrada, praticando a honestidade e apoiando o interesse dos povos governados por eles. A religião monoteísta de Zoroastro, que foi a religião do estado que começou com Dario I, era bem diferente da religião politeísta da Babilônia.

Assim que Ciro conquistou a Babilônia, tornou-se amigo de Daniel, que já estava bem idoso na época. Por meio de Daniel, Ciro conheceu as profecias de Isaías que falavam a seu respeito e o papel que desempenharia em favor do povo de Deus (ver Isaías 44:21 a 45:13). Após nove anos de reinado, Ciro morreu durante uma operação militar contra algumas tribos rebeldes do Oriente.

Cambises, o filho mais velho de Ciro, reinou por quase oito anos e conquistou o Egito durante o seu governo. Logo a seguir, por um período curto de tempo, subiu ao trono o falso Esmérdis, um desastre para o povo judeu. Dario I o descreveu como um destruidor de templos e foi durante o período de seu reinado que as obras do templo judeu foram paralisadas. Após sua ascensão, Dario I permitiu que o povo reassumisse as obras para a reconstrução do templo e o seu reinado foi marcado pela prosperidade e pela ordem. Sob a liderança espiritual dos profetas Ageu e Zacarias, o povo terminou o templo e o dedicou no ano sexto do reinado de Dario I, em 515 a.C. – Adaptado do *Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 344-346.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leia e discuta o trecho do livro *Profetas e Reis*, página 576, que está transcrito na parte de quarta da lição. Enfatize a seguinte frase: “Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se.” Pergunte aos alunos se conseguem se lembrar de alguma situação em que, depois de terem enfrentado com sucesso as dificuldades, deram-se conta

de que a mão de Deus os estava influenciando e dirigindo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus guia Seu povo hoje da mesma forma como Ele guiou Seu povo no passado. Ele até nos deu uma profetisa moderna para nos ajudar nesses últimos tempos. Embora não sejamos construtores de templos literais, temos responsabilidades que exigem nossa submissão total à direção de Deus, a administração de nosso tempo e de nossos recursos e uma unidade de propósito. Esses elementos ajudarão a nos mantermos

no caminho certo rumo à Terra Prometida para vivermos para sempre com Deus.

Nossa identidade como o povo remanescente de Deus nos últimos dias, que permanecerá firme ao Seu lado mesmo diante de situações perigosas, será vista com mais clareza ao nos aproximarmos do dia de Sua volta. Nossa identidade está sendo moldada hoje, em questões grandes e pequenas, ao vivermos em submissão a Deus e aos Seus preceitos. Que vivamos como verdadeiros representantes de Deus nos sete dias da semana e nunca deixemos de falar aos outros da nossa verdadeira identidade e daquilo em que acreditamos.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Passado e o Presente em Fotos

Fotos dos sítios arqueológicos dos locais mencionados nesta história bíblica, ou fotos dos objetos encontrados nas escavações desses locais, dão vida ao passado. Essas fotos ajudarão os alunos a ver que esses lugares eram tão reais quanto o local em que estão agora. Há inúmeros livros e *sites* na internet que apresentam essas fotos e podem ser facilmente apresentadas aos alunos durante a lição. O *site* a seguir é apenas um exemplo dos muitos existentes: [http://www.pbse.com/gdavies/iran_2004&page=24]. Nesse *site* podem ser encontradas várias fotos de Persépolis, a capital do império persa construída pelo rei Dario. Várias outras fotos poderão ser encontradas através de uma busca de imagens utilizando a palavra “Dario”. Talvez, você mesmo tenha visitado um desses locais pessoalmente ou, quem sabe, algum membro de sua igreja. Se esse for o caso, convide a pessoa para mostrar algumas fotos e contar um pouco a respeito da viagem.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 46.

Lição 2
8 de outubro de 2016

Voltem para Mim!

Texto Bíblico: Zacarias 1-3 (Zacarias 2-3:5)
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 47.
Verso Bíblico: Zacarias 1:3.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

No livro de Zacarias, encontra-se uma série de visões enviadas por Deus ao profeta a fim de encorajar e animar os remanescentes de Judá e acelerar a reconstrução do templo em Jerusalém. A mensagem de Zacarias, assim como a de Ageu, é de esperança.

Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo o custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que relembassem do período em que viveram longe de seu país e das condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, concedeu ao povo um novo sentido à vida: “Voltem para Mim, e Eu Me voltarei para vocês” (Zacarias 1:3).

Deus continuou a animar o povo de Judá, prometendo que voltariam a ser prósperos como no passado (1:17). Jerusalém cresceria tanto que sua extensão não poderia ser medida. Deus seria as muralhas da cidade e Sua presença seria a glória de Jerusalém (Zacarias 2).

Apesar de todas as promessas maravilhosas, o momento mais emocionante ocorre

em Zacarias 3, na ocasião em que Deus remove a iniquidade de Josué, o sumo sacerdote, e o veste com roupas de festa. Essa mensagem é o ponto central da lição desta semana. Enfatize o fato de que Deus é o “Autor” e o “Consumador” da nossa fé. Deus aceitou as súplicas de Josué em favor do povo, assim como aceita as súplicas de Jesus em nosso favor.

Essa mensagem de redenção e restauração é uma demonstração do que acontecerá no dia em que Jesus livrará definitivamente os seres humanos do pecado. Mostre aos alunos que, quando aceitamos o sacrifício de Jesus, as acusações de Satanás perdem seu poder. Estamos completamente unidos a Cristo (Colossenses 2:10).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus oferece um futuro brilhante com Ele no Céu. (Saber)
- Ter a certeza de que Deus está disposto a perdoar e restaurar todos aqueles que se arrependem do pecado. (Sentir)
- Ter a oportunidade de aceitar a oferta de Deus de purificação e de renovação. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Graça
- Pecado/mal/Satanás
- Promessas

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“O homem com quem jantei hoje à noite assassinou meu irmão.”

As palavras ditas por aquela mulher elegante durante um banquete em Seattle, nos Estados Unidos, impressionaram a todos. Ela disse que John H. havia assassinado seu irmão durante um assalto, passado 18 anos numa prisão em Walla Walla, em Washington, e se estabelecido em uma fazenda produtora de leite, local em que se encontrou com ele em 1983 – 20 anos depois do crime. Compelida pelo mandamento de Cristo de perdoar ao próximo, Ruth Youngsman encontrou-se com o assassino de seu irmão e o perdoou. Logo depois, levou-o até o leito de morte de seu pai e intermediou a reconciliação.

Alguns diriam que essa não é uma história de sucesso: John não dedicou sua vida a Cristo. Mas, durante o jantar no outono passado, ficou com a voz embargada e disse: “Os cristãos são as únicas pessoas que conheço que, mesmo após ter assassinado um de seus filhos, são capazes de torná-lo parte da família. Não conheço o Homem lá de cima, mas com certeza Ele está aqui.”

A história de John não terminou. Ele ainda não aceitou a Cristo. No entanto, assim como Cristo morreu por nós a despeito de nossas ações, Ruth perdoou John sem restrição. Muito mais do que isso, ela se tornou sua amiga. – Extraído de <http://scotwise.blogspot.com/2006/02/daily-encouragement-tuesday.html>).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O perdão é uma graça que poucas pessoas concedem aos outros em nosso mundo frio e calculista. Sim, se o perdão é raro, a transformação de um malfeitor para um amigo é, sem dúvida, um ato de Deus.

Na lição desta semana, Deus não apenas quer que os remanescentes modernos de Judá saibam que Ele os perdoa, Deus quer muito mais. Quer que saibam que Ele os transforma e restaura a comunhão com Ele por meio de Suas promessas que ecoam do passado para os tempos atuais. Embora nosso mundo pareça estar fora de controle, Deus está atuando, reconciliando a humanidade perdida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Deus sempre nos “incentiva” antes de nos “castigar” – os incentivos representam as bênçãos concedidas por Ele e os castigos representam as punições. Quais foram os “incentivos” dados por Deus ao povo que acabava de retornar do exílio babilônico?

- Deus mencionou os crimes praticados no passado pelos ancestrais de Judá. Por que será que Ele trouxe à tona esse assunto justo no momento em que Judá se encontrava vulnerável e desesperado para viver uma nova vida, livre da opressão babilônica?

- Quais desafios você acha que Zacarias enfrentou ao dar essa mensagem ao povo? Judá estava em boas condições para ouvir a Deus?

- O que a resposta de Judá em Zacarias 1:6 nos diz a respeito da importância da confissão para obter o perdão? A confissão feita por eles foi um sinal de arrependimento?

- Na visão de Zacarias, Satanás está à direita de Josué, acusando-o diante de Deus. As acusações de Satanás contra Josué e Judá eram falsas? Será que às vezes damos motivos para Satanás nos acusar diante de Deus?

- A remoção do pecado de Josué ocorreu antes que fosse vestido com roupas de festa. Qual foi o ato de Jesus que removeu os nossos pecados? Qual é a “capa” que vestimos agora? (Isaías 61:10).

- Note que, nesta história, a confissão dos pecados levou ao arrependimento, que por sua vez levou ao perdão e, finalmente, à restauração por meio da justiça de Cristo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Êxodo 28; Isaías 53; Mateus 27; Hebreus 4:14-5:10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os Mesmos Erros dos Pais. Os pais do povo que voltava do exílio morreram durante o cativeiro babilônico. Alguns fugiram para o Egito em vez de dar atenção à mensagem de Jeremias de não oferecer resistência ao domínio babilônico e acabaram perecendo também.

Em grande parte, foram os pais dos remanescentes de Judá que trouxeram o julgamento de Deus sobre a nação. Por essa razão, Deus trouxe à tona os pecados dos ancestrais de Judá. Deus não estava tentando “esfregar na cara” de Judá os pecados de seus pais. Mas sabia que, a menos que o povo entendesse o erro que seus pais haviam cometido e vissem a justiça na punição de Deus, estariam condenados a repetir os mesmos erros.

Por meio de Zacarias, Deus concedeu a Judá a chance de olhar para o futuro, mas antes o povo deveria se desligar dos erros do passado.

2. Sem um Mediador. Em “Josué e o Anjo”, capítulo 47 do livro *Profetas e Reis*, Ellen White observou que: “A visão de Josué e o anjo que teve Zacarias se aplica com peculiar força à experiência do povo de Deus nas cenas finais do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada então a grande prova e angústia” (Página 587).

Na visão, Josué encontra-se diante de um Deus santo e imaculado, rogando por seu caso. Ao rogar por misericórdia em favor de si mesmo e da nação de Judá, Josué é interrompido pelas acusações de Satanás. Os insultos de Satanás afligem profundamente Josué. Esse também será o caso da igreja remanescente de Deus ao se aproximar a segunda vinda de Cristo.

3. Outras Vozes. A mensagem de esperança de Zacarias fazia parte de um tema. Isaías profetizou que Deus um dia confortaria Seu povo exilado: “Consolem, consolem o Meu povo. Falem carinhosamente aos moradores de Jerusalém e digam-lhes que já terminou a sua escravidão e que os seus pecados foram perdoados. Eles receberam de Mim duas vezes mais castigos do que os pecados que cometeram” (Isaías 40:1 e 2, NTLH).

Após o cativeiro, Deus tinha planos de fazer Judá prosperar, não de prejudicá-los (Jeremias 29:11). Jesus olhou através das eras para os nossos dias sabendo que, assim como Judá, também enfrentaríamos dias incertos. Para Seus discípulos daquela época e também para os de hoje, Ele afirmou: “Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em Mim. Na casa do Meu Pai há muitos quartos, e Eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito” (João 14:1 e 2, NTLH). Amém!

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua para que os alunos se dividam em duplas. Peça que cada um pense em uma área de sua vida que precisa ser completamente entregue a Deus. Os alunos *não* deverão compartilhar essa informação com sua dupla de oração.

Assim que tiverem tempo suficiente para pensar, peça que os alunos orem um pelo outro. Diga que, ao orarem por sua dupla de oração, deverão pedir a Deus que dê forças ao colega para entregar a Deus todas as lutas que enfrenta. Encerre com uma oração de gratidão.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A necessidade humana pelo perdão e pela restauração de Deus é incessante e insaciável. Imagine quão vazia deve ser a vida de quem nunca experimentou a graça divina!

Deus prometeu a Judá que Se voltaria para a nação se o povo se voltasse para Ele. A promessa era condicional, mas quem prometeu era fiel. Ele cumpriria Sua palavra, mesmo sabendo que a promessa do povo certamente falharia.

Por meio de Zacarias, Deus deu a Judá uma razão para esperar. Apesar de terem sido maltratados e difamados pelo inimigo, Ele não apenas os ajudaria a reconstruir a vida, mas também os purificaria de seus pecados e os vestiria com roupas de festa. Ele repreenderia Satanás!

Deus está falando a você e a mim hoje, desafiando-nos a nos apoderarmos de Sua oferta maravilhosa de amor. Qual será a nossa resposta?

Refleta sobre este texto: “Enquanto Satanás insiste em suas acusações, anjos santos, invisíveis, estão colocando o selo de Deus sobre os fiéis. Estes são os que estarão sobre o Monte Sião, com o nome do Pai escrito em sua testa” (*Os Ungidos*, p. 252).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 47.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Discutindo Situações da Vida Real

Ao apresentar aos alunos situações como as utilizadas na seção “Iniciando” para a discussão em pequenos grupos, pode ser que você prefira selecionar os integrantes dos grupos para haver um melhor equilíbrio. Dessa forma, terá certeza de que a maioria dos alunos se encontrará em grupos em que se sentirão à vontade para falar e opinar. Antes de dividir os grupos, lembre-se de que não há respostas erradas nesse tipo de atividade e ninguém deverá condenar ou recriminar a resposta do colega. O objetivo da atividade é ver a reação dos alunos se tivessem que enfrentar aquela situação na vida real. Pode ser que eles não entrem em consenso: Alguns alunos podem achar que agiriam bem diferente dos outros colegas do grupo e não há nenhum problema nisso. A diversidade de opiniões dentro do grupo é positiva.

Lição 3

15 de outubro de 2016

Construa

Texto Bíblico: Zacarias 2; Esdras 6.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 48.
Verso Bíblico: Esdras 6:3.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

“Deus nunca prometeu que viveríamos num mar de rosas”, dizem algumas pessoas. A lição desta semana veio para mostrar que isso é verdade. Os remanescentes de Judá liderados por Zorobabel tiveram que enfrentar inimigos hostis determinados a impedi-los de reconstruir o templo em Jerusalém.

No entanto, o capítulo 6 de Esdras mostra que Deus trabalhou poderosamente em favor de Seu povo amado. Ele usou o rei Dario para encontrar um decreto havia muito tempo guardado que autorizava Judá a reconstruir o templo. Por meio de Zacarias, Deus prometeu que Ele desceria a Jerusalém e faria dessa cidade o Seu lar, uma clara referência profética do futuro advento do Messias.

A mensagem de Zacarias foi enviada para animar e dar esperança principalmente a Zorobabel. Deus queria que ele soubesse que o seu empenho em construir o templo de Deus não seria em vão, assim como não são em vão nossos esforços hoje. A reconstrução do templo não seria concluída nem “por meio de um poderoso exército nem pela sua própria força [...] mas pelo poder do Meu Espírito. Sou Eu,

o Senhor Todo-Poderoso quem está falando” (Zacarias 4:6, NTLH).

A mensagem principal da lição desta semana é a promessa de Deus de nos ajudar a vencer os desafios que enfrentamos ao fazer Sua vontade. Nós, assim como o povo de Judá, estamos metaforicamente construindo o templo de Deus aqui na Terra. Trabalhamos para levar outros aos Seus pés e trabalhamos para nos tornarmos semelhantes a Ele. Em ambos os casos, não podemos fazer nada sem Sua direção e ajuda.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que o chamado de Deus para fazer grandes coisas vem acompanhado do poder para cumprir a tarefa. (Saber)
- Experimentar a paz que recebemos ao decidir confiar em Deus durante as provações. (Sentir)
- Aceitar a oportunidade de colocar todos os planos diante de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Adversidade/Provações
- Igreja (Crença Fundamental nº 12)
- Espírito Santo (Crença Fundamental nº 5)

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O arqueiro medalha de ouro, Darrel Pace, foi convidado para fazer uma apresentação especial no Central Park, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O evento foi a notícia principal de todos os jornais da cidade. Pace atirou várias flechas pontiagudas de aço e acertou o centro do alvo sem errar nenhuma vez. Logo depois, chamou um voluntário.

– Tudo o que você deverá fazer – disse Pace – é segurar essa maçã com a mão erguida.

O correspondente do jornal ABC, Josh Howell, corajosamente deu um passo à frente. Howell permaneceu imóvel, com uma pequena maçã na mão e um nó enorme na garganta! Pace se preparou para atirar a três metros de distância. Todos prenderam a respiração. Em questão de segundos, a multidão ouviu o zuni-do da flecha – um tiro perfeito que fez a maçã explodir.

Todos aplaudiram Howell, que não parava de sorrir – até que o responsável pela filmagem se aproximou meio sem graça e disse:

– Desculpe, Josh, não consegui pegar a imagem. Deu um problema no cabo. Será que você pode fazer isso de novo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quem de vocês teria coragem de segurar uma maçã para alguém acertá-la com uma flecha? Se não bastasse uma vez, mas ter que repetir a dose? Muitas vezes nossa fé em Deus passa por situações de incerteza semelhantes. É preciso confiar em Deus, mesmo não sabendo ao certo qual será o resultado.

Zorobabel e os remanescentes de Judá enfrentaram um desafio assustador: “Construir o Templo de Deus” – num território inimigo. Todos os dias, ao saírem para fazer a vontade de Deus, o povo e os construtores tinham de exercer uma fé inabalável – principalmente Zorobabel. Não havia arrogância na mensagem de Zacarias. Deus seria o autor e o consumidor da fé do povo de Judá, e essa é a mensagem que todos precisamos ao nos aproximarmos das provações que precederão a volta de Jesus!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Para iniciar, peça para ver as mãos daqueles que já leram os livros de Esdras e de Zacarias. Isso ajudará a ter ideia do conhecimento dos alunos a respeito da história desta semana e de quanta informação adicional você terá que lhes passar.
- O que Deus fez especificamente durante o processo de reconstrução do templo para garantir o sucesso de Judá? De alguma maneira o povo se sentiu confortado?
- A reconstrução do templo em Jerusalém foi ordenada por Deus somente para que Ele fosse adorado e reverenciado? Qual a função do templo na vida do povo judeu? O que aconteceu com o templo?
- Que impacto a reconstrução do templo causaria nas nações vizinhas? Lembre-se, quando Deus chamou Israel para ser o Seu povo especial (Êxodo 19), tinha em mente abençoar o mundo inteiro por meio deles. De que forma a reconstrução do templo foi uma continuação do plano original de Deus para Israel?
- A adversidade enfrentada por Israel não é diferente da que enfrentamos hoje ao procurarmos obedecer aos mandamentos de Deus. Peça para os alunos compartilharem alguns dos obstáculos atuais que eles enfrentam quando procuram obedecer a Deus. Os israelitas enfrentaram tentações/desafios semelhantes?

- Será que Deus terá de nos mandar para o cativeiro para que decidamos segui-Lo? Que papel as lembranças da experiência terrível na Babilônia desempenharam na disposição do povo em confiar em Deus?

- Zorobabel enfrentou desafios únicos ao liderar a reconstrução do templo. Como será que a profecia de Zacarias a respeito da proteção de Deus e da bênção durante o processo de reconstrução fez Zorobabel se sentir?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Êxodo 19, 20; Deuteronômio 28-30; Esdras 4-6.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O nome já diz tudo. Zacarias foi escolhido a dedo por Deus para proclamar uma mensagem muito importante de esperança para o povo de Judá e para nós também. Observe as seguintes “coincidências”: o nome Zacarias significa “Yahweh se lembra”. Zacarias era neto de Ido, de uma tribo sacerdotal. Ido significa “no tempo certo”. Zacarias era filho de Berequias, que significa: “Deus abençoará”.

Juntando tudo, lemos algo assim: Deus Se lembra no tempo certo e Ele abençoará. Ou, Deus Se lembra de abençoar no tempo certo. Muitos dos nomes dos profetas antigos resumiam a mensagem a que eram enviados a proferir, mas a conexão feita com Zacarias e seus antepassados é especial. Parece que foi feita sob medida para comunicar o amor de Deus ao povo de Judá após a libertação do cativeiro.

De que Deus Se lembrará? De Sua aliança. Deus nunca Se esquecerá de Seu povo ou de Suas promessas (Isaías 49:16) e, no tempo certo, Ele os abençoará!

2. A atuação de Deus. A derrota babilônica nas mãos dos persas trouxe a liberdade

à nação judaica. Ao liderar o povo de volta a Jerusalém, Zorobabel miraculosamente recebeu a permissão de reconstruir o templo. Com certeza, isso não foi graças à generosidade persa, mas ao amor de Deus.

“No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto: ‘Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para Ele um Templo em Jerusalém, na região de Judá. Que Deus esteja com todos vocês que são o Seu povo! Vão para Jerusalém para construir de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém’” (Esdras 1:1-3, NTLH).

O que esses versos nos dizem a respeito do desejo de Deus de alcançar os pagãos e usá-los para abençoar Seu povo? Se Deus usou a Babilônia pagã para punir Judá, por que não poderia também usar a Pérsia pagã para abençoá-lo?

3. A Igreja. O remanescente de Judá é um símbolo da igreja remanescente de Deus no fim dos tempos. A igreja enfrentará provações e dificuldades até a volta de Jesus, mas não deverá duvidar da proteção e da providência divina.

Ellen White escreveu: “O poder humano e a humana força não estabeleceram a igreja de Deus, nem a podem destruir. Não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, foi a igreja fundada, ‘e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’. Mateus 16:18. A presença de Deus dá estabilidade a Sua causa” (*Profetas e Reis*, p. 595 e 596).

Observe, a igreja não está firmada em suas doutrinas, em seu regime alimentar, ou alguma coisa dessa natureza. Ela está firmada

na presença de Deus. Uma mera aceitação da verdade, sem a presença de Deus no coração, não nos manterá firmes nos últimos capítulos da história deste mundo. Deus estava com Zorobabel e com Judá. É por isso que eles foram bem-sucedidos e é por isso que nós também seremos vitoriosos.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Traga para a classe algumas ferramentas de construção, se possível. Ou, melhor ainda: Peça para um membro da igreja que trabalhe como pedreiro trazer algumas das suas ferramentas de trabalho para a classe.

Ao se preparar para encerrar, peça ao convidado para entrar e explicar rapidamente a função de cada ferramenta que trouxe. Em seguida, encerre pedindo aos alunos para pensarem a respeito da vida que estão construindo. Peça para refletirem silenciosamente sobre a seguinte pergunta: Que ferramentas você precisa para construir um relacionamento com Deus?

Encerre com uma oração, pedindo a Deus para ajudar a todos os membros da classe a se aproximarem cada vez mais dEle.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Malaquias 3:6 nos lembra de que Deus nunca muda. Suas promessas são tão fiéis que, mesmo tendo sido proferidas no passado, carregam as mesmas bênçãos como se tivessem sido proferidas hoje. O Deus que possibilitou a reconstrução do templo ao tocar no coração de um rei pagão é o mesmo Deus que toca em nosso coração para servi-Lo hoje.

O Deus que proveu materiais e meios para erigir o templo, quer construir um lugar em nosso coração hoje. Não devemos nos esquecer de que o templo foi a primeira obra que Deus ordenou que fosse construída assim que o cativeiro judaico chegou ao fim.

Cumprir essa tarefa significava que o povo teria que enfrentar muitas dificuldades, mas Deus estava firme em Seu propósito e, por meio de Zacarias, animou o povo de Judá a perseverar. Ele disse que aqueles que tocassem em Seu povo, estavam tocando na menina do Seu olho. Uau! Que declaração! Você tinha noção da sua importância?

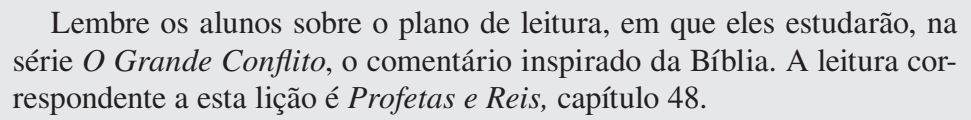
Hoje, somos convidados a construir um lugar especial para que o Senhor possa habitar, até que Ele volte para nos levar ao lugar que já está preparado para nós.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Abra-se

Os adolescentes geralmente se interessam por assuntos que percebem ser de grande importância para a vida real e que fizeram diferença na vida de alguém que conhecem. Você se lembra de um tempo em sua vida em que Deus não ocupava o primeiro lugar? Será que se sentiria à vontade em contar-lhes como era sua vida nessa época em que não havia “lugar” para Deus em seu coração?

Evite generalizar, se possível. Pense na diferença que Deus fez em sua vida quando decidiu segui-Lo. Não é necessário revelar nenhum segredo, mas apenas algo pessoal que se sinta à vontade para compartilhar.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição 4

22 de outubro de 2016

Uma História de Fé

Texto Bíblico: Ester 1-4.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 49.
Verso Bíblico: Ester 4:15 e 16.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Neste mundo, as pessoas tendem a confiar mais em si mesmas do que olhar para Deus em busca de orientação. Parece que colocamos nossa fé mais nas coisas deste mundo do que em Jesus Cristo.

Nesta lição, aprenderemos a respeito da grande e inabalável fé da rainha Ester em Seu Criador. Veremos como voluntariamente ela arriscou sua vida para salvar seu povo e defender sua fé. Sabia que mesmo correndo risco de perder a vida, Deus estava ao seu lado e nunca Se esqueceria dela ou a abandonaria.

É sobre essa fé inabalável em tempos de aflição que devemos refletir. Ester é um grande exemplo de uma fiel serva de Deus. Sempre que estivermos desesperados, devemos nos lembrar da história da rainha Ester e de como – em uma situação aparentemente sem solução – ela permaneceu firme e confiante em Deus.

Como Martinho Lutero disse: “Fé é a confiança viva e audaciosa na graça de Deus, tão certa e segura que um homem poderia arriscar sua vida por ela milhares de vezes.”

Imagine-se tendo uma fé tão grande que não pensaria duas vezes em arriscar sua vida pelo Senhor. Em situações difíceis e assustadoras, as pessoas muitas vezes tendem a pensar em maneiras de sair delas por si mesmas. Confiam em sua própria inteligência. Deus quer que usemos nossa inteligência e nossas habilidades. Porém, não quer que nos apeguemos a elas. Ele deseja que busquemos Sua ajuda. O Salmo 46:1 diz: “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.”

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conscientizar-se do quanto importante é a fé em Jesus Cristo. (Saber)
- Sentir paz ao saber que Deus nunca Se ausenta de sua vida. (Sentir)
- Confiar em Deus para ajudá-los em tempos de aflição em vez de buscar respostas no mundo ou por si mesmos. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Fé
- Oração
- Conhecer a Deus

I. INICIANDO

Atividade

Divida os alunos em grupos. Fale para cada grupo pensar em uma situação da vida real em que a fé seja um elemento essencial. Em seguida, peça para cada grupo compartilhar com os outros colegas a situação que imaginaram e explicar por que pensaram nela. Pergunte se já passaram por essa situação. Peça também que digam nomes de pessoas famosas da antiguidade e da modernidade que viram demonstrar sua fé ou confiar em Deus. Instigue-os a dizer nomes de pessoas famosas que agem de forma contrária, que parecem confiar em si mesmas e em seus talentos e deixam Deus de lado.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Na Rússia, antes da queda do Muro de Berlim, as pessoas não tinham a liberdade de escolher a quem adorar. Havia vários cristãos que não tinham nenhuma outra opção a não ser adorar a Deus em segredo. Certo dia, um grupo de cristãos reuniu-se num esconderijo para fazer o culto. Durante o culto, um grupo de soldados russos violentamente abriu a porta. Todos estavam armados com rifles. Disseram às pessoas ali presentes que todos que não fossem cristãos deveriam sair imediatamente, mas aqueles que foram adorar ao Senhor deveriam permanecer no local.

Muitas pessoas saíram do local. A maioria foi embora, mas um pequeno grupo de cristãos permaneceu. Os soldados fecharam a porta e a trancaram. Todos se sentaram, baixaram os rifles e declararam também ser cristãos que queriam adorar a Deus ao lado de verdadeiros servos do Senhor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A fé que aquelas pessoas demonstraram é tão inspiradora que todos deveríamos seguir seu exemplo e lembrar de sua coragem em tempos de aflição. Enquanto nos lembrarmos de que Deus está ao nosso lado, não temos nada a temer. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.” Romanos 8:28, VARA.

Às vezes, as pessoas acham que a fé é insignificante. Mas uma pequena quantidade de fé é tudo o que precisamos para mover montanhas. Os cristãos russos da história tinham fé suficiente em Deus para saber que estaria com eles em qualquer situação, mesmo na mais terrível de todas. Da mesma forma, Ester sabia que, mesmo tendo de arriscar sua vida para salvar o povo, Deus estaria com ela, não importando o resultado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Muitas vezes, podemos pensar que temos muita fé em Deus, mas ao nos sobrevir uma situação em que é preciso exercer nossa fé, parece que nos esquecemos de que Deus está conosco. De que maneira as atitudes de Ester demonstraram sua fé em Deus?

Qual foi a reação inicial de Hamã ao perceber que Mordecai não se curvaria diante dele?

Muitos de nós somos influenciados a cada passo que tomamos para depositar nossa fé em Deus. Você acha que foi a própria força de vontade de Ester que fez com que ela agisse da forma que agiu? Você acha que foi Deus quem a ajudou, ou foi o desespero que levou Ester a salvar seu povo?

Por que você acha que Hamã estava tão ansioso e determinado a perseguir o povo de Ester?

O rei Xerxes *ouviu* o pedido de Hamã e lhe concedeu o que desejava. Por que você acha que o rei permitiu que Hamã fizesse algo tão maldoso?

Faça uma lista de algumas maneiras práticas pelas quais podemos tomar Ester como exemplo em nossa fé e confiança em Deus.

Em sua opinião, qual teria sido a atitude de uma pessoa no lugar de Ester que não conhecesse a Deus?

Se você estivesse no lugar de Ester, o que teria feito?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Lucas 17:6; Mateus 8:26; Romanos 5:2; Deuterônimo 11:13; 2 Crônicas 19:9.

Outra razão para termos fé em Deus é porque Ele é fiel para conosco. A seguir, estão alguns versos no livro de Salmos que falam a respeito de Deus como nosso Pai fiel:

Salmo 57:10; 71:22; 91:4; 108:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há períodos em nossa vida que sentimos como se estivéssemos no topo de uma montanha. Outras vezes, sentimos como se estivéssemos no fundo de um penhasco. Deus deseja que depositemos nossa fé nEle quer estejamos vivendo períodos bons ou ruins. Nesta história, vemos que, mesmo enfrentando a situação mais trágica possível, Ester não deixou que sua fé no Senhor fosse abalada.

Não podemos deixar de notar outro personagem desta história que também demonstrou fé em Deus. Mardoqueu sabia como a raiva de Hamã poderia ser usada contra ele; porém, mesmo assim, não se curvou. Ao não se curvar diante

de Hamã, Mardoqueu sabia que poderia ser sentenciado à morte, mas não se curvou diante da arrogância e da presunção daquele homem. Mardoqueu depositou sua fé em Deus e por isso sabia que Ele estaria ao seu lado, quer fosse libertado das garras da morte ou não. De certa forma, Mardoqueu demonstrou sua fé da mesma maneira que Ester demonstrou a dela. Tanto Mardoqueu quanto Ester sabiam que estavam arriscando a vida com as ações tomadas, mas ainda assim o fizeram porque confiavam no Pai celestial.

Nesta história, Hamã é o exemplo perfeito de um homem arrogante e sedento por poder. Era como se ele quisesse tomar o lugar de Deus. Ao fazer com que o povo se curvasse diante dele, assumiu por conta própria a posição de alguém digno de ser adorado. Sua arrogância e seu desprezo pelos outros foi o que no final o derrotou. A fé que Ester tinha em Deus foi o que a livrou e ao seu povo das garras de Hamã e da sua sede pelo poder e pelo controle.

É possível que em nossa vida entremos em contato com muitos Hamãs. Pode ser que conheçamos pessoas que, por meio da arrogância, querem apenas ser reconhecidas e receber o poder de usar outras pessoas a seu favor. Devemos ter cuidado para não nos tornarmos um Hamã. O orgulho é uma fraqueza e, se você tiver mesmo que seja um pouquinho de orgulho, logo, logo poderá ser completamente dominado por ele.

Devemos pedir a Deus que nos ajude a sermos humildes e termos a fé manifestada por Ester. Se depositarmos nossa confiança em Deus, nem mesmo o Hamã mais poderoso de nossos dias poderá nos controlar ou nos usar. Devemos adorar somente a Deus e sermos fiéis a Ele. Se colocarmos nossa fé em nosso Pai, Ele nos abençoará muito além do que podemos imaginar.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a listarem maneiras pelas quais podem demonstrar fé nos dias de hoje. Certifique-se de que os alunos saibam que, apesar de não estarem enfrentando grandes provações como a enfrentada por Ester, podem se achegar a Deus até mesmo com o problema mais simples de todos e confiar que Ele Se importará e cuidará, seja qual for a situação em que se encontrem, simples ou complicada. Conscientize-os do quão importante seu bem-estar e sua vida são para o Criador.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Provérbios 3:5 e 6, diz: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu

próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas.”

Em nossa vida, surgem provações e tragédias e às vezes parece difícil acreditar que não estamos sozinhos. Ter fé nem sempre é fácil, mas todos nós podemos desenvolvê-la. Tudo o que devemos fazer é lembrar que não importa o que aconteça em nossa vida, seja bom ou mau, Alguém está olhando e sabe e compreende tudo o que está se passando. Ore para que Deus o ajude a ter fé e entendimento. Nosso Deus é fiel. Ele é misericordioso e compassivo de tantas maneiras diferentes que nem mesmo nos damos conta. Confie em Deus, não deixe sua fé ser abalada e você será abençoado todos os dias de sua vida.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 49.

Lição 5

29 de outubro de 2016

A Vitória de Ester

Texto Bíblico: Ester 5-10.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 49.
Verso Bíblico: Ester 5:3.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Finalmente de posse de sua posição real “mesmo em tempos como aqueles”, Ester entrou em ação. Ela se apresentou diante do rei, sabendo que poderia ser sentenciada à pena de morte.

Logo que o rei a viu e estendeu o cetro em demonstração de aprovação, Ester não se apressou em revelar seu pedido. Em vez disso, convidou o rei e Hamã para um banquete. Depois do banquete, Ester os convidou para um segundo banquete e só então levantou a questão do decreto promulgado contra os judeus. Será que Ester estava com medo? Será que era uma estratégia? Será que estava ganhando tempo? Não sabemos a resposta, mas sabemos que o resultado foi a vitória. Ela pediu que o rei poupasse o povo e ele consentiu. Hamã, que era a segunda pessoa mais poderosa do reino, de repente viu o jogo virar contra si. Agora era a vítima da ira do rei, e Ester, Mardoqueu e o povo judeu receberam de Deus o presente da vitória.

A lição enfatiza a vitória que temos por meio de Cristo – a vitória sobre o pecado,

sobre a tentação e sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Deus é o responsável pela vitória, mas alcançá-la demanda coragem de nossa parte – coragem como a que Ester demonstrou. Alcançar a vitória também requer fé – confiar que Deus pode tornar até a pior situação em uma bênção.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que Deus promete a vitória não apenas sobre os inimigos literais, mas também sobre o pecado e a tentação. (Saber)
- Sentir confiança no amor de Deus e em Sua capacidade de nos dar a vitória. (Sentir)
- Escolher permanecer firmes, assim como Ester, sabendo que Deus estará ao seu lado. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Coragem
- Tentação
- Amor pelos inimigos

I. INICIANDO

Atividade

Todos nós passamos por provações e por dificuldades na vida – mas também experimentamos a vitória. Na verdade, como cristãos, devemos esperar a vitória. Como agimos quando Deus responde às nossas orações?

Entregue para cada aluno um pedaço de papel e um lápis. Peça para tentarem se lembrar de todas as “vitórias” que obtiveram em sua vida – orações respondidas, tentações vencidas ou uma solução encontrada para um problema difícil. Peça que escolham uma das vitórias listadas para compartilhar com o restante da classe. Circule entre os alunos (em classes grandes, divida-os em grupos menores) e peça que cada um compartilhe uma vitória alcançada com a ajuda de Deus.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Antigamente, quando as pessoas assistiam a um jogo na televisão, o jogo era transmitido em tempo real. Assim como os que estavam pessoalmente presentes no jogo, os telespectadores não tinham ideia do resultado até o final. Os telespectadores ficavam no maior suspense até que o jogo de futebol, hóquei ou beisebol terminasse.

Isso ainda acontece, claro. Mas hoje também é possível gravar em vídeo, em DVD e de várias outras maneiras aquilo que gostamos de assistir. Se você tiver compromisso bem no dia da final de um jogo importante, você pode gravar e assistir mais tarde.

Alguma vez você assistiu à reprise de um jogo já sabendo do resultado? Mesmo assim, você ainda vibra ao ver seu time jogar e comemora quando marca ponto, mas já sabe que vai ganhar no final. Apenas o suspense

é eliminado porque você já sabe o que vai acontecer no final.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em nossa vida cristã, enfrentamos desafios, provações e dificuldades. Mas sabemos que, se confiarmos em Jesus, o resultado final será a vitória. Ele já venceu o jogo por nós. Não somos espectadores, mas sim jogadores – mas jogamos na confiança de que a vitória é certa.

As histórias bíblicas como a de Ester nos desafia a confiar em Deus a todo custo – permanecer firmes naquilo que acreditamos, fazer o que é certo, mesmo sendo incomum. As mesmas histórias apresentam a certeza de que Deus nos concederá a vitória – mesmo que nossa fé seja testada durante o percurso.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Discuta as perguntas da seção *Aplicando a História*. Em seguida, refira-se às “vitórias” vivenciadas pelos alunos e relatadas por eles no início. Pergunte quais alunos se sentem à vontade para usar algumas de suas “vitórias” como exemplo para a discussão (você também pode usar uma ou duas experiências próprias para estimulá-los). Com o auxílio da lousa, do quadro branco, de um *flipchart* ou de uma cartolina posicionada à frente da sala, apresente o quadro a seguir. Discuta com os alunos de que forma poderão preencher as colunas, utilizando quatro vitórias sugeridas pelos membros da classe e mais a experiência de Ester relatada na lição desta semana. (ver quadro abaixo.)

Após discutir cada situação, pergunte: “O que podemos aprender com essas histórias para nos ajudar da próxima vez que enfrentarmos um ‘inimigo’ em nossa vida?”

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Romanos 8:31-39; Efésios 6:10-18.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Algumas histórias bíblicas, como a história desta semana, podem nos chocar um pouco devido à quantidade de sangue derramado e a violência demonstrada na época, aparentemente com a aprovação de Deus. Ao conceder a vitória nesta história, Deus permitiu que os judeus lutassem contra seus inimigos. Hamã foi enforcado e Ester e Mardoqueu exigiram que os corpos dos filhos de Hamã fossem expostos em público a fim de servir como aviso a qualquer um que tentasse atacar o povo de Deus. O Antigo Testamento está repleto de histórias como essa – os primogênitos do Egito foram exterminados, os habitantes de Canaã foram saqueados e destruídos, etc.

É difícil relacionar essas histórias com um Deus de amor e de misericórdia apresentado em toda a Bíblia, principalmente no ministério de Jesus. Apesar de compreendermos o que se passava naquela época, é evidente que hoje vivemos em uma nova era em que essas coisas não têm a menor justificativa para ocorrerem. Jesus ensinou que devemos amar e perdoar nossos inimigos (Mateus 5:43-48). Sendo assim, a “vitória” do cristão não significa que lutaremos corpo a corpo contra os nossos inimigos, ou humilharemos um colega de classe que menospreza nossa fé.

Paulo nos lembra de que não estamos lutando contra seres humanos, mas contra forças espirituais do mal (Efésios 6:12). Nosso real inimigo não é aquele colega de classe maldoso – ele ou ela é um ser humano que deve ser amado e levado aos pés de Cristo. Nosso real inimigo é Satanás, que sempre está a nos tentar, desanimar e nos desviar dos caminhos de Deus. Nosso real inimigo parece sempre vir de dentro, pois todos nós possuímos uma natureza pecaminosa que só poderemos vencer com a ajuda de Deus. Em nossa luta contra as forças espirituais do mal, nossas armas não são espadas ou armas de fogo, mas a armadura de Deus. Vitória não significa comemorar a derrota de nossos inimigos, mas vencer as tentações de Satanás. Às vezes, amar nosso “inimigo” humano pode representar a maior de nossas “vitórias”.

Situação	Qual foi o problema?	Quem / O que era o problema?	O que a pessoa envolvida teve de fazer?	O que Deus fez pela pessoa envolvida?
Ester salva os judeus da Pérsia				

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Crie um “certificado de vitória” (fácil de ser feito no programa *Word* de seu computador) para todos os alunos. Cada certificado deverá conter o seguinte pensamento:

DEUS PROMETE A VITÓRIA SOBRE CADA INIMIGO DE NOSSA VIDA

Entregue os certificados para os alunos e peça para escreverem o nome. Diga: “Ao encerrarmos com uma oração, quero que vocês pensem de que maneira Deus pode dar-lhes a vitória sobre qualquer situação difícil que estejam enfrentando nesse momento, se entregarem o controle para Ele.”

Instrua os alunos para levarem os certificados para casa e colocá-los em um lugar visível para que possam ser lembrados todos os dias da promessa de vitória.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Ester enfrentou uma provação. Todos os judeus da Pérsia enfrentaram uma provação – um inimigo determinado a destruí-los. Mas Ester não vacilou na fé e fez o que tinha de fazer, mesmo sabendo ser arriscado. Ao responder com coragem, Ester e o seu povo receberam de Deus a recompensa da vitória.

Nós, também, enfrentamos provações. Pode ser que nunca nos deparemos com um inimigo que queira nos matar, mas somos atacados pelos enganos de Satanás, pelas tentações, pelo medo, pelo desânimo e todo tipo de coisas que tentam nos desviar de viver uma vida cristã. Ao enfrentarmos esses inimigos com coragem e ao escolhermos fazer a vontade de Deus, Ele nos dará a vitória, assim como fez com Ester.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Falando de Experiências Pessoais

A atividade mencionada na seção “Iniciando” desta semana pede que os alunos relatem ao grupo uma experiência pessoal de vitória que vivenciaram. Cada grupo de adolescente reagirá de forma diferente no que diz respeito à disposição de relatar experiências pessoais e, dentro de um mesmo grupo, haverá diferentes níveis de conforto com esse tipo de atividade. Seu desafio como professor é fazer com que os alunos se sintam à vontade para participar de atividades como essa e dirigir uma discussão significativa baseada nas experiências relatadas.

Os adolescentes que são tímidos, ou ficam nervosos ao falar em público, ou parecem não se entrosar muito com o grupo, podem se sentir desconfortáveis com esse tipo de atividade. Aqueles que não são muito maduros espiritualmente ou que não param muito para pensar a respeito das coisas espirituais podem achar difícil encontrar algo apropriado para relatar. A seguir estão algumas dicas para tornar essa atividade mais fácil de ser realizada:

- Divida a classe em duplas ou pequenos grupos, principalmente se a classe for muito grande.
- Permita que os alunos façam uma lista de experiências pessoais individualmente. Em seguida, escolha alguém que esteja disposto a falar.

- Apresente exemplos de resposta antes de dar início à atividade. “Por exemplo, uma vitória que vivenciei foi durante uma prova em que achei que iria muito mal. Orei a Deus e Ele respondeu à minha oração me ajudando a lembrar da matéria que estudei e a responder às perguntas da prova e, assim, consegui passar.” Certifique-se de que seus exemplos sejam relatados de forma geral e sem muitos detalhes que poderiam ser considerados intimidadores. Dessa maneira, os alunos serão incentivados a pensar em exemplos semelhantes que ocorrem em sua própria vida.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 49.

Lição 6

5 de novembro de 2016

Conduzindo o Povo ao Lar

Texto Bíblico: Esdras 7-10.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 50 e 51.
Verso Bíblico: Esdras 7:10.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

A lição desta semana fala principalmente de liderança e da maneira pela qual devemos preparar nosso coração para seguir a vontade de Deus. É muito importante deixar bem claro aos alunos que qualquer pessoa, com a atitude certa, disciplina e o desejo de fazer a vontade de Deus, poderá levar as pessoas aos pés de Cristo.

I. SINOPSE

Esdras estava se preparando para levar os filhos de Israel de volta para casa – pelo menos aqueles que queriam voltar com ele. Era um homem forte e sábio, e sobre ele está escrito em Esdras 7:10: “Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os Seus decretos e mandamentos aos israelitas.”

A história nos conta que muitos israelitas voltaram com Esdras, apesar de ele ter precisado suplicar várias vezes para conseguir convencer as pessoas que necessitava (especialmente os levitas) que o acompanhassem. Esdras percebeu mais tarde que muitos dos israelitas que o seguiram não estavam

dispostos a fazer a vontade de Deus, assim como ele se dispusera. Dessa forma, teve de ser firme quanto à questão de não haver união por meio de casamento com pessoas de outras nacionalidades. A questão era muito mais abrangente do que casar com alguém de outro país: era fazer aquilo que Deus havia pedido que fizessem.

Ao ensinar a lição desta semana, nós, professores, devemos estar cientes de que qualquer um pode se tornar um líder se tiver a atitude certa e o desejo de conhecer a vontade de Deus. Embora não saibamos o tipo de pessoa que Esdras era, podemos supor que era disciplinado, buscava um relacionamento íntimo com Deus e era apaixonado pelo Seu povo. Devemos levar os alunos a ter os mesmos valores.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Familiarizar-se com um personagem e uma história importantes da Bíblia. (Saber)
- Sentir que Deus tem um plano para a vida de cada filho Seu. (Sentir)
- Entender as características exigidas de um líder espiritual e aceitar ir aonde Deus mandar. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Liderança espiritual
- Compreensão da Lei de Deus
- Como viver de acordo com a vontade de Deus

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Alexandre o Grande, o rei grego, uma vez liderou seu exército por um deserto extremamente quente e árido. Após duas semanas marchando, Alexandre e seus soldados estavam para morrer de sede, mas mesmo assim Alexandre os animava a prosseguir.

Sob o sol do meio-dia, dois de seus soldados trouxeram uma pequena quantidade de água que conseguiram encontrar. Mal enchia um copo. Alexandre deixou o exército inteiro chocado ao derramar a água sobre a areia fervente.

O rei disse:

– Não é justo um beber quando tantos estão com sede.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Embora Alexandre tenha obtido muitas vitórias, também enfrentou alguns problemas. Ao traçar um paralelo com o estilo de liderança de Esdras, podemos observar uma grande diferença. Embora Esdras também estivesse disposto a ser o tipo de líder que não abandona seu povo no momento de maior necessidade, ele teve um início bem diferente de Alexandre.

A liderança de Alexandre estava voltada a realizar sua própria vontade, enquanto Esdras

sempre procurava fazer a vontade de Deus ao liderar Seu povo. Esdras nunca deixou seu ego prevalecer contra a responsabilidade que tinha para com Deus e para com aqueles que estavam sob sua liderança.

Como líderes chamados por Cristo, devemos estar dispostos a nos submeter à Sua vontade, buscar constantemente um relacionamento íntimo com Ele e nos dedicar ao estudo de Sua Palavra.

Ao nos humilharmos diante de Deus, Ele nos concederá Sua força e Sua sabedoria para liderar Seu povo para onde deseja que os levemos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

- Qual é o versículo mais importante da história? *Sublinhe-o.*

- Por que você acha que nesta história está incluída uma genealogia? *Explique.*

- *Destaque* seu verso favorito da história.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Lucas 5:1-6; Êxodo 4:1-12; Provérbios.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há muitas partes importantes no contexto que serve de pano de fundo para a história de Esdras. Talvez a primeira delas seja o fato de Esdras levar os filhos de Israel de volta para Jerusalém como cumprimento de uma profecia. Essa profecia foi registrada muito tempo antes em Isaías 44 e 45. É possível que Ciro tenha ouvido a respeito da profecia de Isaías – possivelmente por meio de Daniel. Seja como for, o rei Ciro

foi usado por Deus para cumprir uma profecia de Isaías.

A finalidade do relato de Esdras é interessante. Esse livro foi escrito provavelmente por volta do ano 400 a.C., ou um pouco mais tarde. O autor estava interessado em animar os judeus. Eles haviam retornado em parte do exílio babilônico e tinham tido a oportunidade de reconstruir o templo. Mesmo assim, não tinham liberdade política e não tinham permissão para restabelecer a linhagem real do rei Davi.

O autor viu claramente que na história de Israel havia duas coisas entrelaçadas: a linhagem real de Davi e o templo. Por isso, escreveu sobre os dois assuntos para que o povo compreendesse que, se o templo havia sido restaurado, então era muito possível que a restauração da monarquia judaica também acontecesse.

Mas o que ele não compreendia ainda era que o templo sem a presença do Messias vindouro não possuía o menor valor.

Apesar de o povo, pelo menos em parte, ter voltado para Judá, as pessoas ainda não estavam seguindo a Lei de Deus de todo coração. Embora tenhamos enfatizado a liderança de Esdras na maior parte da lição, é importante salientar que ele era um fiel guardador dos mandamentos de Deus. Talvez seja bom falar sobre isso nessa seção. Esdras estava interessado que o povo de Israel fizesse a vontade de Deus, mas também era o tipo de líder que tinha uma certa flexibilidade para lidar com o que estava acontecendo (lembre-se da chuva no fim do capítulo 10).

Finalmente, Esdras pode ser considerado um “tipo” de Cristo ou sumo sacerdote (Hebreus 7). Embora não haja uma distinção como a encontrada em Romanos com a apresentação de Adão como sendo o “tipo” e Cristo sendo o “antítipo”, existe um forte paralelo. Ao vermos a forma como Esdras liderou o povo, percebemos que Cristo é

verdadeiramente nosso Sumo Sacerdote, espiritualmente e também num contexto histórico. Cristo sempre desempenhou o papel de líder e de mestre. Por isso, Jesus possui as mesmas habilidades que Esdras apresentou ao ser um líder flexível e inspirador. Somos abençoados em ter grandes exemplos de liderança espiritual como esses.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Entregue para cada aluno um papel em branco e peça que façam uma lista das características necessárias para um líder espiritual. Se entregar o papel no início da Escola Sabatina, você poderá pedir que façam a lista antes da lição e depois revisá-la ao final. As respostas poderão mudar à medida que a história de Esdras é estudada. No fim, recolha os papéis e faça uma oração pedindo que cada aluno se torne um líder espiritual.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Com a Mídia em Mente

Sempre que possível, utilize a mídia para exemplificar melhor a história e o contexto em que ela está inserida. Utilize ferramentas como apresentações em PowerPoint, vídeos e até mesmo o Google Earth para observar o local em que a história se passou. O uso dessas ferramentas cria oportunidades para os alunos verem e ouvirem, o que sempre é muito bem-vindo ao aprendizado. Em lugares em que isso não seja possível, procure explicar aos alunos como era a vida e os costumes dos personagens da história.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A liderança espiritual e o desejo de fazer a vontade de Deus são o ponto central da lição desta semana. Vemos Esdras, um líder espiritual, que dedicou a vida a estudar a Palavra de Deus e Sua vontade, buscou ser um homem de ação e fazer aquilo que Deus pediu que fizesse. Esdras também foi um homem que compreendeu a condição humana e procurou trabalhar

para o bem da comunidade e cumprir o chamado de Deus para sua vida e para a vida dos filhos de Israel.

Os jovens precisam entender que isso é o que significa ser um bom líder espiritual. Que Deus o abençoe para que você, como professor da Escola Sabatina, tenha a oportunidade de ser o líder espiritual dos jovens em sua classe. Que eles possam ver em você os princípios demonstrados na liderança de Esdras e possam ter o desejo de se tornar esse tipo de líder também.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 50 e 51.

Lição 7

12 de novembro de 2016

Neemias, um Homem de Oração

Texto Bíblico: Neemias 1.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 52.
Verso Bíblico: Neemias 1:11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana é a primeira de uma série de quatro estudos que abordarão o trabalho fiel realizado por Neemias.

O cativo babilônico havia chegado ao fim e o povo judeu estava espalhado em muitos lugares. Neemias ficou sabendo da condição terrível das muralhas e dos portões da cidade que uma vez tinha sido tão gloriosa: Jerusalém. As más condições das muralhas simbolizam o espírito e a fé dos judeus, que fizeram com que Neemias chorasse. Embora alguns judeus tenham simplesmente aceitado a situação e procurado se adaptar ao novo ambiente, Neemias sentiu uma profunda convicção de que precisava lutar pela glória e pela dignidade do povo de Deus.

Como um dos exilados hebreus, Neemias serviu ao rei da Pérsia com habilidade e sabedoria. Destacou-se por ser alguém que exercia grande influência na corte, tornando-se conselheiro e amigo do rei. Mesmo tendo uma posição tão privilegiada, Ellen White observou o seguinte a respeito de Neemias: “Embora objeto do favor real, conquanto rodeado pela pompa e esplendor, ele não esqueceu o seu Deus e o seu povo” (*Profetas e Reis*, p. 628). De todas

as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção e renovar sua esperança. Esse ato de fidelidade está registrado em Neemias 1:4: “Quando ouvi isso, eu me sentei e chorei. Durante alguns dias, eu fiquei chorando e não comi nada. E fiz a Deus esta oração”, NTLH.

Ao elevar sua oração aos céus e sentir as lágrimas rolares em sua face, Neemias percebeu que a força, a coragem e o discernimento que possuía como líder cresciam em seu peito. Sua oração de confissão e arrependimento em favor do povo judeu e de reconhecimento da glória de Deus é uma oração que deve ser feita por nós hoje. Se os jovens começarem a orar, coragem e discernimento encherão seu coração e surgirão novas oportunidades para fazer grandes coisas em nome do Senhor.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer que o primeiro passo para enfrentar qualquer desafio é orar. (Saber)
- Sentir uma preocupação sincera com as pessoas que estão afastadas de Deus e que possuem uma percepção errada do Senhor. (Sentir)

- Escolher trabalhar diligentemente na obra de Deus no mundo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- A vontade/direção de Deus
- Jejum
- Oração

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Certo homem, ao caminhar de manhã, ouviu um caminhão de lixo parar bem ao seu lado. O motorista saiu do veículo e veio em sua direção. O homem pensou que talvez o motorista precisasse de alguma informação, mas o motorista rapidamente enfiou a mão no bolso, tirou a carteira de dentro dele e lhe mostrou a foto de um lindo garotinho de cinco anos de idade.

– Este aqui é o meu neto – o motorista disse entre lágrimas e com a voz embargada.
– Ele está na UTI de um hospital do outro lado do país.

O homem pensou que o motorista fosse pedir dinheiro para ajudar nas despesas do hospital, mas o motorista desejava algo mais valioso do que dinheiro. Ele implorou:

– Estou pedindo para todo mundo que encontro para orar por ele. Você poderia orar por ele também?

O motorista acreditava que se o problema de seu neto fosse o alvo das orações das pessoas, talvez Deus operasse um milagre em seu favor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Muitas pessoas acreditam no poder da oração. Orar primeiro e agir depois foi o que fez de Neemias um grande líder. A oração de Neemias é semelhante à oração desesperada do avô mencionado na história.

Ao se tratar da oração, alguém deve dar o primeiro passo. A primeira atitude de Neemias em relação aos problemas de Jerusalém não foi examinar as ramificações teológicas do problema, mas fazer aquilo que estava ao seu alcance – orar. Podemos até dizer que Neemias foi mais um “joelhológico” do que um “teólogo”. Analise cada palavra e cada frase desta história a fim de perceber a tristeza e a esperança que Neemias sentia em seu coração pelo povo de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Qual foi o problema principal que levou Neemias a orar?

Quem são os “remanescentes” nesta história e por que são descritos dessa forma?

Que palavras ou frases descrevem as emoções sentidas por Neemias? Que outros personagens bíblicos passaram por uma situação semelhante à de Neemias?

Analise a oração de Neemias e *identifique* as partes principais que, em sua opinião, são as mais importantes.

Em sua opinião, o que Neemias quis dizer com “aliança com aqueles que Te amam” (Neemias 1:5)?

Pelo que Neemias orou especificamente no versículo 11? (Talvez seja necessário continuar a leitura para obter a resposta.)

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Ao orar, quantas vezes Neemias utilizou a palavra “nós”? Em sua opinião, por que é importante orar sob o ponto de vista de “nós” no lugar de “eu”?

Quais são alguns assuntos que deveriam ser elevados a Deus em oração de forma coletiva em vez de individualizada? Explique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Êxodo 4-6; João 17; Filipenses 1, 2; Daniel 6; Atos 4, 5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Esdras e de Neemias se inicia no fim da história registrada em Crônicas. Na Bíblia hebraica, os livros de Esdras e de Neemias são um único livro, ao contrário da Bíblia inglesa em que o livro de Neemias é separado, como sendo a “memória de Neemias”. A Bíblia inglesa coloca o livro de Neemias juntamente com os livros históricos, mas a história de Neemias começa depois do exílio babilônico. Não houve um êxodo da Babilônia como houve no Egito. Na verdade, a maioria dos judeus estava espalhada nos países vizinhos e poucos, proporcionalmente falando, voltaram para Jerusalém ou para o interior da Judeia.

Pós-Exílio

O *Comentário Bíblico Adventista do Século 20* declara: “Com exceção de Ester, Esdras e Neemias são os únicos livros históricos do período pós-exílio e são de grande importância para a reconstrução da história do pós-exílio hebraico. Os livros de Esdras e Neemias não apresentam a história do povo

de Deus de forma sequencial em relação ao período registrado por eles, mas apenas certas partes da história” (v. 3, p. 320). O período de tempo registrado por Neemias começa após a queda da Babilônia e o início do império persa, como registrado em *Esdras 1:1*.

Os governantes persas que estavam no poder naquela época podem ser caracterizados como indivíduos de mente aberta e bondade de coração para com o povo judeu. Após terem sido libertados, o povo judeu recebeu permissão para iniciar o processo de reconstrução do templo em Jerusalém. Mas as muralhas e os portões da cidade haviam sido completamente destruídos durante o cativeiro babilônico. Os entulhos e os buracos das muralhas simbolizavam o espírito e a fé decadentes do povo judeu.

Outro aspecto histórico que contribuiu para que os persas agissem com bondade para com os judeus está relacionado com a localização de Jerusalém no mapa. Jerusalém estava situada no meio das estradas que davam acesso ao Oriente e ao Ocidente. Quanto mais amigável fosse a influência de um rei com o povo daquela região, melhor seria o comércio e a segurança. Assim, Artaxerxes também foi beneficiado ao demonstrar bondade para com os judeus e auxiliá-los nas questões sociais e religiosas.

O nome Neemias significa: “Yahweh confortou”, o que confirma o período de tristeza e desespero vivenciado durante o exílio. Neemias precisou de consolo, porque seu irmão lhe trouxe a notícia das péssimas condições das muralhas de sua terra natal e da decadência espiritual presente em Jerusalém. Essa foi a razão da profunda tristeza sentida por Neemias. A primeira coisa que Neemias fez após receber a notícia foi jejuar e orar. Aí está a chave para entender o papel de sua liderança num período tão crucial da história judaica. O povo precisava de líderes que estivessem dispostos a cooperar com Deus, em vez de fazer as coisas à sua própria maneira,

ou apenas cruzar os braços, como fizeram alguns reis no passado.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Descreva como os portões quebrados e as muralhas esburacadas de Jerusalém retratavam a condição espiritual do povo durante aquele período de desorientação após o exílio babilônico. Peça aos alunos para se dividirem em duplas ou trios e pensarem em símbolos modernos à sua volta que representem a condição espiritual da igreja e da vida pessoal dos membros em geral. Estimule-os a pensar em símbolos positivos (caso a tendência seja mais negativa em sua classe). Peça para os alunos compartilharem os símbolos criados com a classe inteira e explicarem o significado.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A Bíblia está repleta de heróis de todos os tipos. Alguns são poderosos e corajosos, outros são sábios e inspiradores, ainda outros são fiéis servos do Senhor, como Neemias. A atenção dada por ele aos detalhes e a fidelidade demonstrada em seu trabalho fizeram com que se tornasse uma pessoa influente na corte do rei Artaxerxes.

Neemias prezava por sua competência. Ao enfrentar o grande desafio de liderar o povo de Deus, Neemias escolheu cooperar com Ele por meio da oração e do trabalho. O amor que tinha pelo povo era singular.

Muitas pessoas choram diante de um problema difícil, mas Neemias não ficou apenas no choro. Ele se colocou à disposição de Deus para ajudar a resolver o problema. Seu exemplo deve ser seguido hoje. Ellen White disse: “O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim” (*O Grande Conflito*, p. 525).

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são ferramentas poderosas que geralmente estão carregadas de emoções, ou de um profundo significado contido em uma palavra ou frase. Cristo disse: “Eu sou a Luz do mundo”, ou “a menos que caiamos ao chão como uma semente e morramos, nunca produziremos o verdadeiro fruto da vida”. Essa é a razão de pedirmos aos alunos para analisarem as palavras e as frases da história. Ao descobrirem essas palavras que criam figuras vivas em sua mente, os alunos simplesmente aprendem melhor porque seus sentidos ficaram mais aguçados.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 52.

Lição 8

19 de novembro de 2016

Uma Conversa Arriscada

Texto Bíblico: Neemias 2-4.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 53.
Verso Bíblico: Neemias 1:11, última parte.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O livro de Neemias é um resumo da história desse personagem. A jornada histórica de Neemias até a área de construção em Jerusalém é iniciada devido a um fato simples, porém muito importante: Neemias era o copeiro do rei. O papel que Neemias desempenhava na corte (descrita mais detalhadamente na seção *Apresentando o Contexto e o Cenário*) foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença em favor de seu povo. Que os reis são imprevisíveis não há a menor dúvida e, por isso, Neemias ficou com medo de esconder seu verdadeiro sentimento por trás de um sorriso forçado. O rei percebeu a tristeza de seu servo e, em vez de sentir-se insultado por Neemias estar preocupado com outros assuntos além de seu trabalho, perguntou: “Por que você está triste? Você não está doente; portanto deve estar se sentindo infeliz” (Neemias 2:2, NTLH). Neemias ficou com medo porque ninguém podia demonstrar tristeza diante de um rei. Mas a bondade e a confiança sentida naquele diálogo deu vazão para uma conversa a respeito das muralhas

caídas e os portões queimados da cidade natal de Neemias.

Neemias se arriscou ao pedir cartas de permissão de passagem e de arrecadação de recursos para reconstruir as muralhas. As palavras “concordou [o rei] com o meu pedido”, registradas por Neemias, servem para testemunhar o poder da influência de uma pessoa no mundo. Embora possamos abordar uma série de temas interessantes nesta lição, destaca-se a forma como Neemias liderou em cooperação com Deus. Após a pergunta: “O que é que você quer?” feita pelo rei, encontramos as seguintes palavras: “Eu orei ao Deus do céu e *depois* disse ao rei.” Neemias 2:4, 5, NTLH. A liderança de Neemias deu-se numa cooperação ousada entre Deus e o homem, o mesmo tipo de cooperação disponível hoje.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que a direção de Deus está sempre disponível. (Saber)
- Sentir-se confiante na habilidade de influenciar outros. (Sentir)
- Comprometer-se em caminhar em cooperação com Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Oração
- Testemunho
- Adversidade

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Era uma vez um menino que soltou uma pipa tão alto que quase se perdeu entre as nuvens. Em meio a um gramado, com o vento soprando forte em seu rosto, o menino segurava com força a linha que ameaçava subir pelos ares. Um homem que passava por ali observou o menino e perguntou:

– Por que você está segurando essa linha?

O menino explicou que no fim daquela linha havia uma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu. O homem respondeu:

– Não vejo nenhuma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu.

O menino sorriu e disse:

– Nem eu!

O homem começou a ficar impaciente com o menino e indagou:

– Bem, se você não pode ver a pipa, como é que sabe que ela está lá em cima?

O menino respondeu:

– Não consigo vê-la, mas sei que está lá porque posso senti-la puxando a linha.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Grandes pessoas que realizam grandes coisas estão geralmente segurando uma mão invisível ou ouvindo a voz calma e mansa de Deus falando em seus ouvidos. Na lição desta semana, Neemias dá alguns arriscados passos de fé, porém

eles são necessários para fazer o que precisa ser feito para a glória de Deus. Neemias tinha consciência de que a ajuda e o conselho de Deus estavam à sua disposição. Ao ler a história, observe a maneira pela qual Neemias age e reage diante dos desafios que enfrenta. Perceba a maneira com que segurou bem firme na linha que não parava de se mexer em suas mãos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Quais são as frases e palavras-chave da passagem? Por que são importantes?

Quem são as pessoas mencionadas na passagem e qual foi sua contribuição para a história?

Quais os traços da personalidade e as qualidades do caráter de Neemias apresentados na história?

De que maneira a interação entre o rei e Neemias retrata a relação entre os reis e seus servos? A que você atribui a disposição em ajudar e o apoio demonstrados pelo rei?

Que verdade duradoura ou exemplo são transmitidos nesta história?

Quais passagens indicam o quanto Neemias estava animado com o projeto de reconstrução?

Por que esse projeto era tão importante para Neemias? Por que parece que ele inicia sua jornada sozinho?

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia? Quais outras histórias na Bíblia descrevem experiências semelhantes entre servos e governantes? Que lições essas histórias têm em comum?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

Perguntas Adicionais para o Professor

Quais qualidades de liderança você nota em Neemias?

Que passos de sabedoria Neemias decide dar ao colocar seu projeto em ação?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

João 14-16; 1 Samuel 16; 1 Pedro 5:7; Daniel 1; Filipenses 4:6, 7; Atos 8:26.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Neemias compartilha praticamente o mesmo cenário histórico de Esdras. O livro de Neemias registra o terceiro retorno dos exilados a Jerusalém. O relato de Neemias cobre quase 20 anos de história: desde sua primeira visita a Jerusalém até a reconstrução das muralhas. Neemias, nomeado governador, liderou os judeus na reconstrução das muralhas da cidade e reorganizou o povo.

Vale lembrar que Neemias nasceu durante o cativeiro babilônico. Seus pais haviam sido levados cativos. Portanto, o valor e o conceito que tinha de liberdade era novo e muito real. Embora servisse o rei Artaxerxes em sua corte, ocupava a posição de servo, não a de escravo. A habilidade e a lealdade de Neemias lhe renderam o apreciado trabalho de copeiro real. “Como copeiro ele ocupava uma posição de grande influência no império devido a sua proximidade do rei, uma proximidade que poderia até mesmo tornar o copeiro o segundo homem mais importante, ficando abaixo apenas do próprio rei.” – J. G. McConville, *Daily Study Bible*, p. 74. Dizem que a função do copeiro era esta: “Se alguém tentasse envenenar o rei, este viveria para sempre, e lá se ia o bom e velho copeiro!” A posição de copeiro certamente exigia muita confiança e lealdade.

Mesmo tendo nascido durante o cativeiro, Neemias nunca deixou de se “lembrar” de sua herança. A palavra “lembrar” é mencionada dez vezes em seu livro.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* observa que: “Pode parecer estranho que Neemias tenha deixado passar três ou quatro meses depois de ter recebido a notícia sobre Jerusalém para se aproximar do rei com seu pedido” (v. 3, p. 431). Uma das razões para ter esperado tanto tempo pode ser que o rei vivesse em residências diferentes durante o ano e simplesmente não estivesse presente para notar a tristeza de Neemias. Outra razão possível pode ser que, assim como revelado em Esdras 4, o rei estivesse mal-humorado e propenso a mudar sem aviso prévio de uma posição para outra. Sendo assim, o humor imprevisível do rei pode ter feito com que Neemias agisse com cautela.

Mas a reação do rei diante do rosto abatido de Neemias demonstrou sua afeição para com o copeiro. “Poucos monarcas persas estavam suficientemente interessados em seus servos a ponto de perceberem se estavam tristes ou não” (*Ibidem*). Certamente, o apoio tremendo do rei demonstra o tipo de líder que Neemias era e a influência que exercia como um humilde servo de Deus.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras (Citado em Flash)

Neemias deu início à jornada de transformar o “pesadelo” que ouvira a respeito de Jerusalém em um sonho. Seu desejo era tornar esse sonho uma realidade. Porém, mais importante do que os desejos eram o coração e a mente do seu povo. Geralmente, o processo de fazer o que é certo em conjunto realiza uma inconfundível transformação no caráter daqueles que participam. Assim como as viagens missionárias têm o poder de realmente mudar a maneira de pensar, de viver e de crer de uma pessoa, o trabalho de reconstrução das muralhas fez com que o povo de Deus mudasse de atitude. Há algum

projeto de bem comum em que você possa se envolver, ou talvez dar início? Por favor, não espere até que você se sinta preparado ou que tenha um relacionamento íntimo com Deus. É cooperando com Deus que sua conexão com Ele aumentará. Há alguma muralha ou portão queimado em seu círculo de influência hoje que precisa ser restaurado?

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

É difícil ficar face a face com a verdade quando se está errado. O povo de Deus havia se distanciado tanto dEle que a única maneira de trazê-los de volta era permitir que fossem levados cativos para a Babilônia. O plano de Deus não era puni-los, mas prepará-los para serem Seus embaixadores no mundo.

O caminho para se tornar um verdadeiro embaixador de Deus no mundo não é fácil e a jornada geralmente está repleta de momentos em que nossa fraqueza, nossas falhas e até mesmo nossos comportamentos pecaminosos serão expostos. Mas a graça de Deus e a Sua misericórdia estarão sempre à disposição para alcançar-nos e para ensinar-nos a respeito da vida plena que Deus nos oferece. Lembre-se da promessa de Deus registrada em Jeremias 29:11 (NTLH): “Só Eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança.” Se o seu desejo é aceitar esse plano para sua vida, então esteja disposto a receber as instruções e as adversidades colocadas por Deus em seu caminho para o desenvolvimento do seu caráter como um filho de Deus.

Dicas Para um Ensinode Primeira Linha

Contextualizando verdades eternas

Se a verdade deve ser transmitida de geração em geração, então é preciso que seja contextualizada a fim de ser valorizada. Uma das maneiras de contextualizar é perguntar: *Como seria esta história se ocorresse nos dias de hoje?* Os alunos deverão encontrar os elementos-chave incorporados nas partes mais importantes da mensagem. Outra maneira de contextualizar as verdades eternas é relacioná-las com pessoas que fazem parte da vida dos alunos. Fazer perguntas como: *Que pessoa em sua vida esta história faz lembrar? Neemias lembra alguém conhecido?*, incentivam os alunos a tornar reais os heróis e as heroínas da história e mostra que seu exemplo é possível de ser seguido.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 53.

Lição 9

26 de novembro de 2016

Fazendo o que é Certo

Texto Bíblico: Neemias 5-6.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 54 e 55.
Verso Bíblico: Neemias 5:5 e 6.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O trabalho de Neemias com as muralhas e os portões da cidade havia progredido, mesmo em meio aos desafios e aos problemas enfrentados dentro e fora do acampamento. Neemias, o fiel governador e profeta do povo, trabalhou arduamente para solucionar tais problemas, mas uma questão em particular serve de lição para todos nós.

Deus havia dado orientações claras quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres. Mas, após o exílio, o conselho divino foi ignorado por alguns que tinham outros interesses além de simplesmente obedecer a Deus e ajudar ao próximo. Os mais abastados emprestavam dinheiro aos pobres, mas cobravam um preço muito alto por isso, fazendo com que seu próprio povo se afundasse ainda mais nas dívidas e na pobreza. Sobre esse assunto, Ellen White declarou: “Muitos tinham sido forçados a vender seus filhos e filhas como escravos; e parecia não haver esperança de que sua condição melhorasse, nem possibilidade de redimirem a

seus filhos ou suas terras, nem qualquer outra perspectiva diante deles que não sofrimento sempre crescente, com perpétua carência e cativeiro. No entanto eles eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, como seus irmãos mais favorecidos” (*Profetas e Reis*, p. 648).

Neemias não se conformou com a notícia que recebeu: “Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso.” Neemias 5:6. Neemias e algumas outras pessoas reuniram recursos para comprar de volta os seus irmãos e irmãs da escravidão e restaurar uma lição que parecia estar escondida bem lá no fundo do coração dos judeus: Se tivessem obedecido à lei de Deus, o pobre sempre teria esperança e alívio. Neemias 5:12 e 13 registra o arrependimento das autoridades, demonstrando assim que as pessoas podem ser transformadas pela misericórdia de Deus. A lição desta semana fala a respeito da importância de libertar as pessoas de suas cargas e dar-lhes esperança. Assim como os pobres foram libertados e suas dívidas foram perdoadas no passado, hoje podemos nos alegrar e comemorar a misericórdia de Deus para conosco em nos libertar do pecado e perdoar nossas faltas.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que a lei de Deus tem como objetivo demonstrar de forma prática Sua misericórdia. (Saber)
- Sentir a liberdade de dar e perdoar. (Sentir)
- Escolher uma maneira específica de libertar as pessoas, assim como Deus ordenou. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Liberdade
- A lei de Deus
- Graça

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Visitei minha esposa durante um programa escolar que desenvolvia junto aos alunos de uma certa escola. Logo me encontrei almoçando na sala da primeira série. Diverti-me observando os alunos correrem de um lado para o outro com suas lancheiras e caixinhas de suco na mão. Mas notei que um garoto de cabelos ruivos encaracolados não saiu do lugar. Senti meu coração apertar quando alguém gritou bem alto aquilo que todos já haviam percebido:

– Billy não trouxe lanche!

A princípio, achei a atitude muito cruel. Mas antes que fizesse alguma coisa a respeito, a sala se encheu de alunos apressados para entrar em ação. O que vi gravou em minha mente a imagem mais bonita de comunidade. Cada aluno começou a repartir seu lanche ao meio e colocar numa bandeja que estava sendo passada de um lado para o outro da sala. Não vi quem começou a passar a bandeja. Pacotes de salgadinhos foram abertos

e lotaram a bandeja marrom do refeitório de todos os sabores prediletos dos alunos de primeira série. Ali também estava meia banana, cenoura e um monte de bolachas partidas na metade. Assim que aquela bandeja repleta de guloseimas foi colocada diante do garotinho faminto, abriu-se um sorriso tímido naquela linda face sardenta. Envergonhado? Um pouco. Feliz demais com a festa feita por cinco alunos da primeira série amontoados à sua frente parecendo uma pequena montanha? Sem dúvida.

Comecei a me fazer várias perguntas. Quem começou a passar a bandeja? Quando aprenderam a fazer isso? Por que *eu* não tinha esquecido de trazer o *meu* lanche? Perguntei ao professor:

– Onde aprenderam a fazer isso?

Ele sorriu:

– Tudo começou há alguns anos quando um de meus alunos resolveu dividir o lanche com qualquer um que tivesse esquecido de trazer o seu. Todos passaram a fazer o mesmo e logo isso se tornou uma regra em nossa sala. Quando alguém esquece de trazer o lanche, todos ajudam.

Fiquei maravilhado com a maneira simples com que aquelas crianças agiam em comunidade na sala de aula. – Extraído de: Troy Fitzgerald. *Christwise Discipleship Guide*. Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 2002, p. 71.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Da mesma forma que aqueles alunos haviam criado uma regra para ajudar quem esquecesse o lanche, Deus criou regras para garantir que os pobres fossem ajudados. Foi durante a reconstrução das muralhas que uma verdade terrível chegou aos ouvidos de Neemias e transformou sua fúria em ação. Leia

a história e responda às perguntas da seção *Aplicando a História*.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

A história desta semana aconteceu durante o período em que o povo de Deus tentava reconstruir as muralhas, mas não podia contribuir financeiramente por causa de sua pobreza.

De forma breve e resumida, descreva o que está acontecendo com o povo de Deus nesta história.

De que maneira as palavras “nós” e “nosso(s)” revelam um senso de solidariedade contra a injustiça?

Qual é a reação de Neemias quanto à injustiça relatada no verso 6? Explique de que maneira esse tipo de ira é bom?

De que forma as instruções originais de Deus serviam para prevenir esse tipo de tragédia? (Leia Êxodo 22:25; Deuteronômio 15:7, 8, 11; 23:19).

Qual foi a reação de Neemias e do povo fiel diante da injustiça? Como começaram a resolver o problema?

Refleta por um momento sobre a importância de comprar os escravos de volta conforme informa o verso 8.

Qual é a resposta dos nobres e das autoridades após serem repreendidos por Neemias?

Perguntas Adicionais Para o Professor

Por que você acha que esta passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem de Deus para você nesta história?

Resuma em uma frase as boas notícias desta passagem em sua opinião.

Que outras histórias ou acontecimentos bíblicos esta passagem faz lembrar? De que forma?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 21; Lucas 13:13-18; Deuteronômio 15:15; Gálatas 3:14; Isaías 62:12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A função de Neemias em Judá não era simplesmente a de mestre-de-obras, mas ele também desempenhava o papel de agente de transformação espiritual para a região e para as atitudes e percepções que o povo tinha a respeito de Deus.

O período em que esta história ocorre é difícil de ser localizado no contexto da reconstrução das muralhas e dos portões. É possível que esta história tenha ocorrido durante o processo de construção, mas é difícil afirmar. Ellen White descreveu o incidente como tendo ocorrido durante o processo de reconstrução.

Após terem sido libertados do cativeiro, os judeus que retornaram para a Judeia se estabeleceram economicamente. Mas muitas dívidas e períodos de grande dificuldade atingiram muitas pessoas. Os pobres tinham de emprestar dos mais ricos e tinham que pagar um preço muito alto por sua dívida. Além disso, quando a dívida não podia ser paga, seus filhos se tornavam escravos na tentativa de saldá-la.

Os judeus haviam se esquecido das leis que Moisés lhes tinha dado para proteger os pobres e para ajudá-los a compreender o significado de sua própria libertação. Na lei, Deus ordenou:

“Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o Senhor, nosso Deus, vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem. Sejam generosos e emprestem todo o dinheiro que ele precisar. [...] Sempre haverá

pobres e necessitados no meio do povo, e por isso Eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles” (Deuteronômio 15:7, 8 e 11, NTLH).

Naquela época, os impostos exigidos eram pagos por aqueles que tinham condições, e aqueles que não tinham deveriam emprestar de seus patrícios. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* afirma: “Assim como outras províncias persas, a Judeia tinha a obrigação de pagar impostos anuais, parte em dinheiro e parte em mercadorias, ao governo persa. Em tempos normais, esses impostos não eram opressivos, mas em tempos de pobreza, o aparecimento do cobrador de impostos geralmente representava grande miséria. Para pagar os impostos, o povo fazia dívidas sem a menor esperança de conseguir pagá-las” (v. 3, p. 452, 453).

No livro *Profetas e Reis*, Ellen White observou: “O Senhor havia ordenado a Israel por intermédio de Moisés, que em cada terceiro ano fosse levantado um dízimo em favor dos pobres; e além disso tomou-se providência para a suspensão dos trabalhos agrícolas cada sétimo ano, ficando a terra em repouso, e os frutos que espontaneamente produzisse eram deixados para os necessitados. A fidelidade em devotar essas ofertas para o alívio dos pobres e para outros atos de bondade tenderia a conservar viva diante do povo a verdade de que Deus é o dono de tudo, e a oportunidade de eles serem canais de bênçãos. Era propósito de Jeová que os israelitas tivessem uma educação que lhes erradicasse o egoísmo, desenvolvendo-lhes a liberalidade e nobreza de caráter” (Páginas 646 e 647).

Assim que Neemias soube do problema, ficou muito zangado, mas em vez de tomar providências imediatas, preferiu passar alguns momentos em oração e refletir sobre o assunto antes de falar ao povo. Quando estava pronto para tratar do problema, não usou apenas palavras, mas também agiu. Reuniu recursos para comprar de volta os filhos que

havam sido entregues como escravos para saldar as dívidas e depois desafiou as autoridades a reagir com bondade. O que mais impressiona a respeito desta história é que eles concordaram e seguiram o exemplo de Neemias.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A única maneira de não repetirmos esse comportamento no futuro é prestarmos atenção nas experiências passadas ao vivermos o presente. Uma boa forma de revivermos as experiências passadas é imaginar como essa história seria se ocorresse nos dias de hoje. Convide os alunos a reescreverem esta história como se tivesse acontecido em nossa época. Divida-os em grupos de dois ou três para modernizarem a história de Neemias. Ao compartilharem suas histórias, ressalte as semelhanças entre as histórias que escreveram e a história bíblica.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

É difícil imaginar como apenas alguns anos de escravidão na Babilônia fizeram com que os filhos de Deus se esquecessem não apenas de como era antes, mas também de *quem* eram e para o que haviam sido chamados. O problema começa quando se tem dificuldade para lembrar.

A palavra *lembrar* é usada dez vezes no livro de Neemias, porque, se não tomarmos cuidado, com certeza nos esqueceremos. Durante o cativeiro egípcio, os filhos de Deus se esqueceram quem era o seu Deus e, como consequência, esqueceram-se de sua própria identidade. Ao longo dos anos, Deus precisou lembrar Seu povo de que nos deu leis não para nos restringir, mas para manter

sempre diante de nossos olhos Seu caráter maravilhoso.

Após três anos de escravidão, o povo deveria ter feito doações em massa para amenizar o sofrimento dos pobres. Sete anos mais tarde, de acordo com a lei de Deus, todos deveriam ter sido libertados. O povo simplesmente se esqueceu.

Assim que Neemias os lembrou das orientações de Deus e apontou seu comportamento errado, eles se arrependeram e fizeram o que era certo. Essa é a resposta das pessoas fiéis que, ao serem tocadas pelo Espírito de Deus, obedecem. E quanto a você? Será que não é hora de se arrepender e fazer a coisa certa ao lado de Deus?

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

A História Por Trás da Grande História

Fazer com que os alunos interajam com os pequenos eventos que aparecem ao longo da história é a chave para o aprendizado e para a transformação espiritual. As histórias da fornalha ardente e da luta de Davi com Golias tornam-se apenas contos se não falarem algo mais a respeito da história de Deus e de Seu povo. O incidente apresentado na lição desta semana sobre os ricos escravizando os pobres aborda um problema ainda mais profundo. Esquecer-nos como recebemos nossa liberdade pode fazer com que esqueçamos quem somos e quem Deus é. Cada história e incidente bíblico compõem uma Grande História. Um professor pediu uma vez que os alunos criassem um título descritivo para a Bíblia da mesma forma que a história de Moisés e o Mar Vermelho foi intitulada. Os alunos precisam enxergar a Grande História e como as partes que a compõem se encaixam no todo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 54 e 55.

Lição 10
3 de dezembro de 2016

Sedentos por Mais Conhecimento

Texto Bíblico: Neemias 8:2-13.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 56 e 57.
Verso Bíblico: Neemias 8:8.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana aborda o dia de adoração em que o povo se reuniu para ouvir a leitura da Lei de Deus e procurou entender seu significado. As muralhas haviam sido reconstruídas e os portões restaurados, mas a maior parte da cidade ainda estava em ruínas. O trabalho de restauração feito por Neemias e pelo povo representou um símbolo visual da renovação que estava tomando lugar na vida do povo judeu – bons progressos e muito trabalho ainda a ser feito.

Assim que o povo se reuniu em Jerusalém, Esdras, o idoso sacerdote, fez a leitura da Lei ao povo. Mas a Lei não foi simplesmente “lida”, foi também explicada. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e Sua vontade para com eles, a multidão se reuniu faminta por conhecimento. O conhecimento que tinham a respeito de Deus era pouco e estavam sedentos por ouvir e saber mais. Em pé, ouviram e responderam com voz enfática: “Amém, amém!” Evidentemente, a língua em que a lei fora escrita era desconhecida ao povo, mas o espírito da mensagem eterna de

Deus presente nas festas e nos serviços do Templo os tocou: “Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram a chorar” (Neemias 8:9, NTLH). Mas Neemias, sentindo que aquele povo arrependido ansiava desfrutar a graça de Deus, convidou-os a se alegrarem nas boas-novas que haviam acabado de ouvir. Claro que os levitas concordaram e acrescentaram: “Não fiquem tristes. A alegria que o Senhor dá fará com que vocês fiquem fortes” (Neemias 8:10, NTLH).

Se esta história nos lembra de nossa jornada espiritual, então é apropriado que a história de Neemias seja incluída num dia de adoração em que a graça de Deus seja comemorada como a fonte de nosso crescimento espiritual.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o papel do culto em nosso relacionamento com Deus. (Saber)
- Sentir a alegria e a graça de Deus durante o culto. (Sentir)
- Escolher separar momentos sagrados para reflexão, renovação e renascimento em Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Culto
- Festas
- A Lei de Deus

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Cinquenta mil pessoas se reuniram para aquele evento: uma partida do campeonato de futebol. Tudo era bem típico de um evento como esse: os torcedores uniformizados, o barulho da torcida e a agitação do estádio. Até mesmo a cerimônia de abertura seguiu seu curso normal: a entrada dos times e o hino nacional. Enquanto o hino nacional era tocado, notei que o humor da multidão mudou um pouco, mais precisamente quando os enormes telões deram um *close* nos torcedores que se comportavam com reverência naquele momento. Um homem ao meu lado posicionou-se imponentemente para cantar o hino e, com os olhos fixos na bandeira, deixou cair algumas lágrimas pelo rosto. Durante o jogo, tive oportunidade de conversar com ele sobre muitos assuntos e entendi o porquê de seu comportamento tão respeitoso ao cantar o hino nacional: ele havia servido à Marinha dos Estados Unidos. Tudo fez sentido. Sua posição imponente, sua história e seus valores. Perguntei-lhe o que se passava em sua mente quando o hino nacional era tocado e as pessoas não davam a menor atenção. Ele sorriu e disse:

– A princípio, ficava muito zangado. Agora, apenas oro e espero que um dia todos tenham a oportunidade de sentir o orgulho e o respeito que tenho por meu país.

Às vezes, ouvimos as pessoas descreverem experiências significativas que viveram por “um momento” da vida delas. Na

lição desta semana, o povo de Deus parou e vivenciou “um momento” juntos, aprendendo, chorando, alegrando-se e festejando o amor maravilhoso de Deus e Seu cuidado por Seus filhos. Como você descreveria os momentos que passa com Deus? São eles raros e distantes?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Refleta sobre seu orgulho nacional e os sentimentos que tem por seu país. De que forma seu orgulho nacional se compara com o respeito e a emoção que você sente em relação a Deus? Ao ler a história desta semana, note a dinâmica do evento e o desejo genuíno de ouvir e sentir a presença de Deus. Pense nos cultos que você já participou e nos momentos em que você foi lembrado da graça, da misericórdia e do perdão de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quantas vezes são encontradas frases que se referem aos mestres ou aos ouvintes ali presentes sendo capazes de compreender o que estava sendo lido? Por que você acha que há tanta ênfase na frase “entendesse o que era lido”?

Que outros versos ou frases-chave são encontrados durante a leitura desta história?

Como você descreveria os adoradores reunidos nessa cerimônia de culto sagrado?

Qual foi a atitude demonstrada pelo povo diante da Palavra de Deus? Quanto tempo durou o culto?

Em sua opinião, qual é o verso mais importante para se entender o que está acontecendo na história?

Nesta história há:

- Uma verdade para ser crida?
- Uma promessa para ser reivindicada?
- Um comportamento para ser adotado?

De que outras histórias ou eventos bíblicos você se lembra ao ler essa passagem?

Neemias disse ao povo para comer e beber e se alegrar e os levitas disseram para se acalmarem – qual a relação entre essas duas ordens?

Perguntas Adicionais para o Professor

Que outras histórias ou eventos bíblicos essa passagem o faz lembrar? De que forma?

Que parte da história realmente chamou sua atenção? Por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Atos 2; Lucas 19:38-40; Salmo 98:4; Isaías 49:13; Salmo 46:10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana é uma celebração histórica de adoração que ocorreu no período da Festa das Trombetas. Ellen White a descreve assim: “Era o tempo da Festa das Trombetas. Muitos estavam reunidos em Jerusalém. O cenário dava uma impressão lastimável. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído, e as portas assentadas; mas uma grande parte da cidade estava ainda em ruínas.” – *Profetas e Reis*, p. 661.

Havia sete festas judaicas dadas por Deus para serem comemoradas pelo povo todos os anos, além, é claro, do dia de sábado que ocorria semanalmente.

As primeiras três festas eram comemoradas em sequência na primavera (abril ou maio):

1. A Páscoa;
2. A Festa dos Pães Asmos (ou sem fermento), que ocorria sete dias após a Páscoa;
3. A Festa das Primícias; que ocorria no último dia da Festa dos Pães Asmos;
4. O Pentecostes, que ocorria 50 dias depois da Páscoa.

Depois dessas quatro festas, havia um período de descanso até o outono (setembro ou outubro) e ocorriam mais três festas em sequência:

5. A Festa das Trombetas, por 10 dias;
6. O Dia da Expição, no fim, 10 dias depois;
7. A Festa dos Tabernáculos ou das Barracas, 5 dias depois.

Na história desta semana, o povo se reuniu para comemorar as grandes festas no sétimo mês e também ouvir as instruções religiosas. O título desta lição é “Sedentos por Mais Conhecimento”, que expressa o espírito sincero dessa reunião em aprender mais a respeito de um Deus do qual haviam se esquecido. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* diz: “Não satisfeitos com as condições existentes, desejavam alcançar um nível mais elevado em sua experiência espiritual e estavam convencidos de que ao ouvir a Palavra de Deus seriam beneficiados” (v. 3, p. 468).

O tempo para a realização de um culto coletivo havia chegado. As muralhas haviam sido reconstruídas, mas a cidade ainda estava em ruínas. O povo havia se esquecido completamente de sua herança e de sua identidade hebreia. Mas, apesar do pouco conhecimento e da experiência que tinham, estavam sedentos por conhecer, vivenciar e obedecer a Deus. Esdras não trabalhou em vão. Os esforços de Neemias obtiveram sucesso. O povo de Deus havia sido levado a renovar sua aliança para com Deus e a obedecer ao plano que Ele tinha para sua vida. A reunião religiosa terminou com festa, alegria e uma reflexão solene a respeito do que tudo aquilo significava para eles.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Levante-se e grite ou sente-se e fique imóvel. Peça para os alunos refletirem sobre os cultos dos quais já participaram e que lhes causaram tanto impacto que sentiram vontade de fazer uma das duas coisas: levantar e gritar ou ficar imóveis. Diga para pensarem em exemplos dos dois casos com a classe e compartilhem com a pessoa sentada ao lado ou com toda a classe se assim preferirem.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Esta história é uma demonstração clara de como nossa sede por aprender mais e crescer aumenta quando descobrimos a misericórdia de Deus e Seu plano maravilhoso para nossa vida. Somos profundamente tocados pelo

que Deus fez e faz por nós e, assim, sentimos o desejo de conhecer cada vez mais.

A beleza da mensagem desta história é que, mesmo sendo falhos e pecadores, podemos encontrar a alegria, a confiança, a paz e a segurança ao conhecermos a Cristo. Que cena maravilhosa é esta: ver pessoas sofridas em meio a construções novas ficarem tão felizes com a possibilidade de um novo começo.

Talvez, seja por isso que Paulo escreveu: “Pois estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6, NTLH).

Falta bem pouco para termos cumprida a promessa da volta de Jesus. É um privilégio fazer parte deste momento histórico. Então, tenha coragem, levante a cabeça e se disponha a brilhar neste mundo de trevas. Mostre a importância da lei de Deus e a mudança que ela produz quando colocada em prática na vida. Você se surpreenderá com os resultados. Vamos lá!

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Participação Ativa e Reflexão

Há duas técnicas de ensino que, na verdade, são demonstradas na lição desta semana. Uma dessas ferramentas é a participação ativa e a comemoração de um conhecimento recém-adquirido – o elogio. Sempre que um aluno diz ou faz alguma coisa na sala que enriquece a experiência, o elogio é essencial. Validar uma habilidade aprendida ou um conceito estudado depende do desejo do aluno em tentar de novo. Simplesmente observe como os alunos respondem às pessoas que os elogiam. Os jovens se sentem atraídos por elas. A outra ferramenta é a reflexão de que fala a história. Os levitas pedem que o povo se acalme, porque a reflexão também é a chave para o processo de aprendizagem. Ambas atividades devem ser realizadas com entusiasmo. Essas são duas atividades diferentes que precisam ser promovidas nas salas de aula e nas igrejas.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 56 e 57.

Lição 11

10 de dezembro de 2016

Uma Luz na Escuridão

Texto Bíblico: Isaías 11; 29 e 40.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 58.
Verso Bíblico: Isaías 40:31.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Ameaçados pelo poder dos impérios vizinhos e afastados da vontade de Deus, a nação de Judá trilhava o caminho da decadência que culminaria no exílio babilônico. As profecias de Isaías advertiam a respeito do julgamento divino das nações vizinhas e apontavam para um futuro melhor em que os judeus voltariam para sua terra natal. Durante o exílio babilônico, essas palavras trouxeram esperança aos cativos.

Para os cristãos, as profecias de Isaías apontam não apenas para o retorno do exílio dos filhos de Israel, mas para a vinda do Libertador – Jesus – que libertaria toda a humanidade do exílio e da escravidão do pecado. A lição desta semana foca a esperança e como as promessas de Deus podem trazer ânimo nos períodos mais escuros de nossa vida. Os alunos serão estimulados a fazer uma relação da experiência de Israel com sua própria vida e reconhecer que Deus nos oferece esperança em tempos de desânimo e desespero. A lição deve enfatizar especialmente o fato de que

Jesus é o único que pode nos libertar do pecado, do medo e do desânimo – assim como prometeu que faria pelo povo de Israel.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que Deus oferece esperança para Seu povo nos momentos mais escuros da vida. (Saber)
- Sentir que Deus nos oferece hoje a mesma esperança. (Sentir)
- Depositar sua fé em Jesus como o cumprimento vivo da promessa de Deus de esperança e libertação. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Esperança
- Fé
- Como lidar com o desânimo

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Por sete anos e meio, o general norte-americano Robbie Risner foi detido, em péssimas condições, como prisioneiro de guerra em um campo de concentração vietnamita. Jogado em uma solitária, isolado de qualquer comunicação com seus familiares, Risner passou fome, foi espancado e torturado e lutava arduamente para manter a sanidade mental.

No início do período em que esteve preso, Risner notou uma abertura no chão de sua cela e se esforçou para tirar a grelha que a tampava. De barriga para baixo, esticou-se no chão e conseguiu enfiar a cabeça na abertura. O que ele viu? Não, não viu um túnel secreto de fuga, mas um pequeno buraco, do tamanho de um lápis, entre os tijolos e o concreto. Através daquele buraco, Risner pôde ver uma única haste de grama.

Era o único ser vivo, colorido e brilhante num mundo acinzentado de concreto. Era o único sinal de vida e de esperança, e cada dia Risner olhava atentamente para aquela folha de grama, retirando daquela pequenina visão forças do mundo lá fora.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quando nos sentimos desanimados ou quando tudo vai mal, até mesmo as pequenas coisas podem nos trazer esperança. Pode ser uma única haste de grama, como no caso de Robbie Risner em sua cela. Pode ser uma palavra de ânimo de um amigo, um texto bíblico, a lembrança de um tempo em que as coisas estavam melhores, ou a promessa de que um dia as coisas ficarão bem. Ao enfrentar tempos escuros de opressão e cativeiro, a promessa de que voltariam para a sua terra natal e de que um Libertador viria para libertá-los manteve acesa a esperança no coração do povo de Deus. Essa mesma esperança – em Jesus, nosso Libertador – pode

nos animar, mesmo quando enfrentamos os piores momentos de nossa vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

As passagens na seção *Estudando a História* foram escritas em forma de poemas, como o livro dos Salmos. Esses poemas antigos expressam a promessa de Deus de esperança e libertação de Seu povo. Através das palavras, esses poemas pintam uma imagem criativa daquilo que Jesus faria na ocasião de Sua vinda à Terra. A promessa de um futuro melhor ajudou o povo a enfrentar os tempos difíceis.

Divida a sala em duplas ou trios. Peça que cada grupo prepare mensagens de esperança, assim como Isaías fez. Eles deverão escrever para alguém que está enfrentando um período difícil na vida. Pergunte: Com quais promessas vocês animariam essa pessoa? Qual a luz que vocês deixariam brilhar na escuridão da vida dela? Eles podem usar uma combinação de promessas bíblicas (encontradas na passagem da lição desta semana ou em outras passagens bíblicas) e suas próprias palavras de ânimo. Assim que prepararem o que vão escrever, peça que enviem a mensagem por e-mail, Twitter, ou Facebook.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O período histórico em que Isaías viveu foi pelo menos 200 anos antes do exílio babilônico, mas as profecias no livro de Isaías apontam para o período do cativeiro e são muito relevantes para a experiência que os judeus tiveram durante aqueles anos. As profecias de Isaías falam de um povo que está a ponto de ficar sem qualquer esperança.

O “Povo Escolhido” havia sido escolhido para ser repreendido e punido por Deus, oprimido e dominado por nações estrangeiras.

Os anos de luta contra os poderes estrangeiros, culminados no exílio babilônico, testaram a fé do povo de Israel e de Judá e fizeram com que reavaliassem suas crenças a respeito de seu relacionamento com Deus. Os livros iniciais da Bíblia estão repletos de histórias de vitória e triunfo, de promessas divinas de que o povo de Israel triunfaria sobre os inimigos e obteria a vitória – como na ocasião em que conquistaram a terra de Canaã, derrotando os cananitas. Até esse momento de sua história, haviam vivenciado a promessa da aliança: Se adorassem a Deus, Ele os abençoaria e os protegeria.

Mas, quando se viram derrotados, começaram a se perguntar por que Deus os havia abandonado. Isaías e outros profetas foram enviados por Deus para mostrar que eles haviam desobedecido à aliança e que o sofrimento pelo qual passavam fazia parte do plano de Deus para levá-los de volta para um relacionamento de fidelidade com Ele. Além disso, os profetas também tinham como missão assegurar ao povo que os tempos difíceis não durariam para sempre.

Quando enfrentamos tempos difíceis de desespero e desânimo, às vezes também nos questionamos a respeito de nosso relacionamento com Deus e perguntamos se Ele ainda Se importa conosco. Os jovens que aceitaram a Jesus com a convicção de que Ele proverá sentimentos positivos e a vitória sobre o pecado podem ser abalados quando as provações e as tentações surgirem. Ao olhar para a experiência de Israel e as mensagens que Deus enviou ao Seu povo, podemos ensinar aos jovens cristãos que sempre haverá uma lição a ser aprendida por meio do sofrimento e que Deus sempre promete uma solução. Mais importante ainda, podemos ver que a Bíblia aponta para Jesus como sendo Aquele que nos livrará de todo sofrimento.

Essa verdade foi proferida 700 anos antes de Seu nascimento e, mesmo hoje, tanto tempo depois, não perdeu seu valor.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em duplas e peça que orem uns pelos outros. Caso se sintam confortáveis com a ideia, peça que compartilhem entre si situações em sua vida que sentem que precisam de esperança – ou um amigo que esteja precisando de esperança e ânimo e que gostariam de orar por ele. Permita que passem alguns minutos em oração. Em seguida, encerre com uma oração por todo o grupo.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Ao longo da história, o povo de Deus enfrentou tempos difíceis. Ainda hoje enfrentamos dificuldades. A Bíblia não promete que nossa vida será fácil ou que tudo sempre será uma maravilha só porque somos cristãos. Na verdade, Jesus disse: “No mundo vocês *vão* sofrer” (João 16:33). Porém, acrescentou: “Mas tenham coragem. Eu venci o mundo”.

A promessa da vinda do Messias era a esperança que brilhava na escuridão que os judeus viviam nos tempos antigos. Essa é a mesma esperança que nos anima hoje. Sabemos que Jesus já veio e provou o amor e o poder de Deus morrendo por nós e ressuscitando dentre os mortos. Agora nossa esperança está em Sua segunda vinda, que Ele prometeu a Israel – e a todos os outros povos – que será cumprida plenamente. Podemos confiar que Jesus trará esperança a nossa vida hoje e uma esperança ainda maior de uma nova Terra em que não mais enfrentaremos as provações e os problemas que temos hoje.

Dicas Para um Ensinode Primeira Linha

Redação Criativa

A lição desta semana pede que os alunos criem uma redação criativa – uma “profe-
cia de esperança” moderna por meio de uma combinação de textos bíblicos e palavras
de ânimo dos próprios alunos. Alguns alunos não gostam de escrever, talvez porque
tenham dificuldade quanto a esse assunto na escola. Ao trabalharem em duplas ou em
pequenos grupos, os alunos se sentirão mais à vontade. Se algum membro do grupo
tiver mais facilidade para escrever, os outros poderão contribuir com ideias e deixar o
texto em si por conta desse aluno.

Realizar a atividade em duplas ou grupos ajudará os alunos a lembrarem que isso
não é uma atividade escolar – você está interessado que desenvolvam a habilidade de
comunicar uma mensagem de esperança, e não a habilidade de acentuar, pontuar e so-
letrar corretamente.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na
série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura corres-
pondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 58.

Lição 12

17 de dezembro de 2016

O Servo Herói

Texto Bíblico: Isaías 53; 61; Zacarias 7 e 8.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 59.
Verso Bíblico: Isaías 53:3.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As profecias de Isaías e Zacarias iam além dos problemas presentes de Israel – opressão pelas nações estrangeiras, exílio na Babilônia e tentativa de reconstruir a terra natal após o exílio. Vislumbravam um tempo de paz e prosperidade em que todas as nações veriam Israel como fonte de verdade e luz. No centro das profecias, encontra-se a figura do Servo do Senhor, como está descrito em Isaías 53 e outras passagens. O Servo não era o Messias conquistador que derrotaria os inimigos no campo de batalha, mas o humilde líder que sofreria por causa de muitos.

Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que Israel estava esperando. A esperança do povo era pela libertação de seu problema imediato – a opressão política. Jesus veio para ser um tipo diferente de herói. Seu tipo de liderança foi predito nas profecias de um Servo sofredor e Seu reino devia ser o reino de paz profetizado por Isaías e Zacarias – não apenas o reino de Israel, mas um reino para todas as nações que adorassem ao Deus de misericórdia e paz.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer a descrição de Jesus nas profecias do Antigo Testamento. (Saber)
- Desejar seguir o exemplo de Jesus em vez da ideia de herói apresentada pelo mundo. (Sentir)
- Escolher seguir o exemplo de amor e serviço demonstrados por Jesus em favor dos outros. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Profecia
- Liderança
- O ministério de Jesus

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Quem são os “super-heróis” que vemos hoje? É importante que os professores procurem não fazer a associação dos heróis atuais

do universo dos adolescentes com Jesus. Não deve haver comparação entre personagens como Superman, Batman, Homem Aranha, Thor, etc, com o Salvador da humanidade. Observe que o que torna esses super-heróis especiais são, via de regra, seus poderes extraordinários.

Já na época do povo de Israel, Satanás tentou minimizar a influência dos milagres divinos pensando em destruir a fé nos milagres que Cristo realizaria, para que as pessoas achassem que eles eram apenas o resultado do poder humano (*Os Escolhidos*, p. 172).

Jesus demonstrou Sua grandeza ao apresentar-se como um servo humilde, disposto a Se submeter à vontade do Pai. E isso envolvia o sacrifício para que o ser humano fosse salvo. Essa é a atitude de um herói de verdade.

A história dos super-heróis atuais fala, sim, de uma guerra espiritual muito real, mas as coisas estão misturadas e muitas vezes os papéis de heróis e vilões aparecem invertidos.

Se tiver condições, explique a origem desses personagens. Os criadores de Superman, por exemplo, se inspiraram nas ideias de Nietzsche, um filósofo alemão que nasceu em 15 de outubro de 1844, e que odiava a Deus. Ele disse: “Não há Deus, somente super-homem”.

De acordo com o criador do personagem Batman, o “cavaleiro das trevas”, ele tem chifres e asas de morcego porque foi inspirado em um demônio.

Todo cuidado deve ser tomado para não comparar com Jesus e acabar incentivando entre os adolescentes a admiração por esses tipos de personagens.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Os profetas deram ao povo de Israel esperança para enfrentar tempos difíceis. Mas o povo apenas ouviu a parte da mensagem que lhes interessava – que um dia a nação voltaria a ser grandiosa, que seus opressores seriam derrotados. Eles acabaram passando por alto alguns detalhes importantes da imagem futura pintada pelos profetas – a imagem de que o Messias venceria por meio do sofrimento, que nos redimiria por meio de Sua morte. Quando Jesus veio, eles não O reconheceram como o Messias que esperavam. Às vezes, nossas expectativas de como gostaríamos que Deus agisse podem nos impedir de enxergar o que Deus está na verdade fazendo em nossa vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça a seguinte atividade com eles:

Divida a classe em grupos de três ou quatro e peça que realizem a atividade em conjunto, criando uma oferta de emprego com o título: “Precisa-se de um Messias.” A oferta deverá ser baseada nas passagens bíblicas apresentadas na lição. Leve folhas e canetas para cada grupo.

Incentive os membros do grupo a sugerirem outras passagens bíblicas também – especialmente dos Evangelhos – que possam ser usadas no anúncio de oferta de emprego a fim de descrever o Messias.

Pergunte: Que tipo de Messias o povo de Israel estava aguardando? Que tipo de Messias Deus enviou para eles? Jesus era o que eles realmente precisavam? Por que a maioria das pessoas não O reconheceu como o verdadeiro Messias?

Que tipo de Salvador, Deus, ou herói as pessoas estão procurando hoje? Será que Jesus Se enquadraria na descrição do anúncio que fizeram hoje? De que maneiras podemos ajudar as pessoas a se conscientizarem do

quanto precisam de Jesus? Como mostrar-lhes que Ele poderá atender às suas necessidades?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Pode ser um desafio ensinar essa lição a respeito de como Jesus cumpriu – e não cumpriu – as expectativas dos judeus sem passar perto do anti-semitismo (ódio pelos judeus). Por muitos séculos, os cristãos tiveram uma trágica história de ódio e perseguição contra os judeus, usando como desculpa a rejeição de Jesus por parte desse povo. A pior expressão desse ódio foi, sem dúvida, vista no holocausto durante a Segunda Guerra Mundial (que os alunos dessa idade já deverão ter estudado na escola).

É importante enfatizar a interpretação cristã das profecias messiânicas do Antigo Testamento sem condenar os judeus por ter uma compreensão diferente. Precisamos salientar o fato de que os judeus no tempo de Jesus (e nos séculos desde a época de Isaías) foram perseguidos, escravizados e se tornaram um povo dependente. Era natural que voltassem os olhos para a era gloriosa de Israel como uma nação livre e soberana e desejassem que o Messias restituísse o que perderam.

Muitas das coisas que os judeus esperavam que o Messias fizesse – trazer paz à Terra, fazer com que o mundo todo reconhecesse e adorasse o verdadeiro Deus, restabelecesse Jerusalém como a grande cidade e centro de adoração a Deus – são realmente encontradas nas profecias do Antigo Testamento. Jesus não cumpriu essas coisas durante Sua vida aqui na Terra, um fato que muitos judeus hoje apontam como prova de que Ele não era o Messias. Muitos judeus ainda acreditam que o Messias virá para fazer cumprir todas essas coisas. Nós, cristãos, acreditamos que Jesus cumprirá tudo quando voltar para completar Sua missão na segunda vinda.

Como cristãos, nossa atitude em relação ao povo judeu deve ser de respeito e gratidão pela herança das Escrituras deixadas por eles. Embora reconheçamos que nosso entendimento sobre o papel do Messias difere da compreensão dos judeus, nossa ênfase não deve ser em “como os judeus interpretaram tudo errado”, mas nas várias maneiras que nós, cristãos, ainda “interpretamos errado”. Apesar de termos tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento para estudarmos, ainda assim não apreciamos completamente o ministério de paz, de humildade e de serviço de Jesus. Devemos nos voltar para a Bíblia a fim de corrigirmos nossos erros em vez de condenar os erros dos outros.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Diga: As lições desta semana e da semana passada ensinaram como as promessas da volta de Jesus trouxeram esperança ao povo de Deus em tempos escuros e como as mesmas promessas podem nos trazer esperança hoje também.

Distribua um cartão (ou, se puder comprar com antecedência, um cartão-postal com uma bela fotografia de cenas da natureza) para cada aluno. Escreva na lousa ou quadro branco:

“Jesus me traz esperança porque...”

Cada um deverá preencher o cartão com suas próprias razões, explicando por que Jesus lhes traz esperança. Oriente para levarem o cartão para casa e guardá-lo dentro da Bíblia, como uma lembrança da esperança que Jesus representa em sua vida.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus prometeu um Libertador para Seu povo, que os conduziria das trevas para a luz.

O Libertador prometido é Jesus, mas muitos acabaram ficando desapontados com Ele. Não era o tipo de herói com uma capa e uma espada que muitos aguardavam. Ao contrário, era um humilde servo que procurava atender às necessidades e minimizar o sofrimento de todos que O buscavam, ajudando e consolando a cada um. No fim, passou pela pior de todas as experiências humanas – a dolorosa morte que não merecia.

Jesus triunfou em meio ao sofrimento. Foi grande porque era humilde. Guiou a muitos sendo um humilde servo. Prometeu esperança a todos nós quando estivéssemos em meio às mais densas trevas, mas igualmente nos chama a servir ao próximo e sofrer como Ele sofreu. É uma grande promessa e um grande desafio. Oremos para que todos estejamos prontos para ser guiados pelo maior Servo de todos.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Usando Referências da Cultura Popular Para Ensinar

A lição desta semana leva os alunos a refletirem sobre a ideia de Jesus como líder, ou herói, comparando-O aos super-heróis da cultura popular (alguns exemplos específicos foram dados na seção *Iniciando*). A maioria dos jovens de hoje estão profundamente familiarizados com a cultura e a mídia popular por estarem rodeados por ela durante todo o tempo. Retirar ilustrações e traçar paralelos entre as verdades bíblicas e a cultura popular pode às vezes tornar uma verdade bíblica relevante para eles – porém, alguns cuidados devem ser tomados:

- Certifique-se de que as ilustrações que você escolheu são culturalmente relevantes para a sociedade em que você está inserido;
- Não tente (especialmente se você é de uma geração mais velha que os seus alunos) parecer “por dentro” das referências da cultura popular – é quase certo que você parecerá mais “por fora” do que poderia imaginar! Dê exemplos conhecidos por você, como: “Quando era adolescente, um dos programas de televisão mais conhecido era...”. Em seguida, pergunte se *eles* possuem algum exemplo atual semelhante ao seu.
- Nunca se esqueça de apontar as diferenças entre os valores de nossa cultura e os valores bíblicos. Embora possa ser útil traçar paralelos, devemos sempre apontar as diferenças. Por exemplo, esta semana a seção *Iniciando* apontou algumas semelhanças entre Jesus e os super-heróis dos gibis, mas também mencionou a diferença mais importante entre eles: os super-heróis triunfaram por meio da força e o uso de seus superpoderes. Jesus triunfou por meio de Sua humildade e autossacrifício.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 59.

Lição 13

24 de dezembro de 2016

Libertação Eterna

Texto Bíblico: Isaías 65; 66; Malaquias 3; 4.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 60.
Verso Bíblico: Mateus 26:29.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Os temas da segunda vinda de Cristo e da libertação eterna que Ele trará a Seus verdadeiros seguidores permeiam a Bíblia do começo ao fim. Desde o começo do povo de Israel até nossos dias, a promessa da vida eterna de paz juntamente com as hostes celestiais está clara e vívida em nossa mente. Porém, viver num mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno.

Dia após dia, nosso inimigo (Satanás) tenta nos iludir com seus enganos para que façamos escolhas erradas, que jamais nos levarão para a Terra Prometida. Por esse motivo, nosso Criador, pelo amor que tem por nós, enviou mensageiros, como os profetas, para que nossa fé seja fortalecida, porque muito em breve Deus cumprirá Suas promessas por meio da graça que tem expressado em Jesus Cristo.

Da mesma forma como ocorreu com o povo de Israel no tempo do profeta Isaías, acontecerá conosco hoje – esmagados e sem esperança, num mundo cheio de pecado. Isaías proclamou

uma mensagem de esperança ao povo de Israel, dizendo que Deus libertaria Seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida. Nosso querido Pai celestial nos tem concedido os dons de graça e misericórdia. Sem eles, não seríamos nada. Antes de Cristo voltar para nos levar ao lar celeste, vamos viver o mais perto de Deus para que possamos estender Sua graça e misericórdia a outros.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender a capacidade de Deus de libertar eternamente Seus verdadeiros seguidores através de Jesus Cristo. (Saber)
- Descobrir que as promessas de Deus nunca mudam. (Sentir)
- Tomar a decisão de escolher a Cristo como seu Salvador e Redentor pessoal. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Segunda vinda (Crença Fundamental nº 25)
- Graça
- Nova Terra (Crença Fundamental nº 28)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há muitos anos, quando eu estava para me formar no Ensino Médio, um de meus colegas me disse: “Philip, eu sempre oro a Deus pedindo que você faça sua luz brilhar no mundo lá fora... Seja um cidadão leal, para que não seja encontrado do outro lado da lei.” Eu não tinha exatamente ideia do que ele estava falando até o dia em que visitei uma penitenciária. Foi então que vi de fato o que é estar do outro lado da lei. Apesar de não ser um detento, pude ver o quanto a liberdade é valiosa e libertação é muito mais do que imaginamos. Desde então, passei a entender quão profundas foram as palavras do meu amigo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Neste mundo, podemos dizer que estamos atrás das grades de um lugar cheio de dor, sofrimento e pecado. Todos os dias vemos as terríveis notícias e o medo nos envolve ao buscarmos desesperadamente soluções para nossos problemas do cotidiano. Com as coisas como estão, o mundo não parece ser um lugar bom para viver.

Por isso, como é bom ouvir as palavras de nosso Pai celestial. Ele conhece e Se preocupa com o sofrimento que temos neste mundo! Pelo dom de Sua graça e misericórdia, muito em breve Ele virá para nos levar para morarmos juntos em Seu reino eterno.

O dom da graça de Deus, manifestado na pessoa de Jesus Cristo, alcançará seu momento mais glorioso por ocasião da volta de Jesus, quando Ele vier para levar Seus filhos para o

lar eterno, onde a dor, o sofrimento e a morte serão coisas do passado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Nas passagens que você leu, que promessas Deus faz para o povo de Israel? As mesmas promessas poderiam ser aplicadas em nosso caso hoje?
- Escolha dois versos que mais o impressionaram.
- Faça uma lista de tudo o que se relaciona com “o novo céu e a nova Terra” mencionados na história.
- Por que você acha que é importante compreender nossas origens, em que momento da história e do cumprimento das profecias estamos e, principalmente, para onde vamos em nossa caminhada espiritual?
- O que você acha mais significativo sobre o fato de que Deus somente cumprirá Suas “melhores” promessas para Seus verdadeiros seguidores?

• Leia Malaquias 4:5 e 6 e tente explicar a um amigo, a um parente ou a alguém que não frequente a sua igreja, em suas próprias palavras.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 17:10-13; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1; Isaías 11:6-9; Romanos 10:20, 21.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Graça

Se pararmos para pensar na quantidade de erros que cometemos todos os dias, podemos perceber como a misericórdia e a graça de

Deus nos são concedidas diariamente. “Pois pela graça vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la” (Efésios 2:8 e 9, NTLH).

Esse verso nos ensina que sempre que buscarmos a Deus, em arrependimento, Ele nos receberá com graça e misericórdia. Esse é o amor incondicional que Deus tem por todos Seus filhos, desde o princípio, e a graça e a misericórdia são virtudes inseparáveis do caráter do nosso Criador.

Em 1 Pedro 1:3-5, os dons da graça e da misericórdia estão unidos a uma série de outras virtudes, como a esperança e a salvação, que fazem parte da estrutura do plano da redenção do homem. Para o povo de Israel, os profetas proclamaram a mensagem da graça, apesar do pecado e da desobediência do povo e da própria falta de confiança em Deus. Das maneiras mais diferentes possíveis, os profetas chamaram o povo e seus líderes ao arrependimento, para viverem uma vida de zetetidão e justiça, conscientes de que não escutar a voz de Deus os levaria à destruição.

No livro de Efésios, Paulo menciona que alguns dons da graça são a salvação, a herança, o perdão e a adoção. Deveríamos agradecer a Deus por Sua maravilhosa graça, porque sem ela jamais poderíamos entrar no reino eterno.

2. A entrada triunfante

É importante saber que, quando Cristo veio a este mundo para viver como um de nós, convivendo com a raça humana caída em pecado, não recebeu as boas-vindas dignas de um redentor ou libertador. A Bíblia diz que “Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dEle, mas o mundo não O reconheceu. Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (João 1:10, 11). Contudo, sabendo quem O havia enviado a este mundo, veio como um de nós, para nos tirar das profundezas do pecado e

colocar nas alturas da prosperidade espiritual. Por isso, Ele veio pagar o preço do resgate, para sofrer no Calvário as consequências de nossas transgressões. Após Sua ressurreição, não voltou para o Céu para sempre (Atos 1:11), mas aguarda ansioso o glorioso dia de Sua volta.

Quando chegar a hora de executar a sentença do pecado, Cristo aparecerá no dia do julgamento, para separar os justos e os injustos. Esse é o dia que tanto aguardamos, o dia que marcará o fim de todo o sofrimento neste mundo. “Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. [...] A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras” (*O Grande Conflito*, p. 299).

3. O Reino da Nova Jerusalém

Quando Elizabeth Mills escreveu o hino “Junto ao Trono de Deus” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, nº 434), ela foi inspirada a dar um vislumbre de como será o lar celestial. Podemos imaginar a arquitetura das mansões, a tranquilidade e a total ausência do mal, e tudo isso ofuscado pela presença do próprio Cristo. Você pode até pensar nas maiores cidades do mundo, mas um ponto ainda permanece inalterado: a nova cidade que tanto aguardamos, adornada como uma noiva para o Senhor, é santa e pura, livre de qualquer dor e aflição. Esse é o lar que Jesus promete a todos os Seus seguidores (João 14:2). Isaías escreveu: “Alegrem-se, fiquem felizes para sempre com aquilo que Eu vou criar; pois vou encher de alegria a cidade de Jerusalém e vou dar muita felicidade ao seu povo” (Isaías 65:18, NTLH). João também dá algumas ideias de como será a vida na Cidade Santa: “As nações vão trazer os seus tesouros e as suas riquezas para a cidade. Porém nela não entrará nada que seja impuro nem ninguém que faça coisas vergonhosas ou que

conte mentiras. Entrarão na cidade somente as pessoas que têm o seu nome escrito no Livro da Vida, o qual pertence ao Cordeiro” (Apocalipse 21:26, 27, NTLH).

O Espírito de Profecia também confirma a grandiosidade da Nova Jerusalém ao descrever: “Na Terra renovada, os redimidos empenhar-se-ão em ocupações e prazeres que levaram felicidade a Adão e Eva no início. Será vivida a vida edênica, a vida no jardim e no campo” (*Profetas e Reis*, p. 730, 731).

Finalmente, a escolha é nossa de estarmos ou não na Cidade Santa. Mas a grande questão é: O que devemos fazer para estar lá?

Comente com os alunos outras seções da lição.

• Com Outros Olhos

Pergunte aos alunos de que maneira as citações de “Com Outros Olhos” estão relacionadas ao ponto central da história desta lição.

• Flash

Leia a frase do *Flash*, ressaltando que a maior parte dos comentários da história da lição desta semana é do livro *Profetas e Reis*. Pergunte qual a relação que notam entre o comentário e o que acabaram de discutir a respeito da história.

• Versos de Impacto

Reveja com os alunos os versos mencionados na lição que estão relacionados com a história desta semana. Peça para lerem as passagens e depois escolherem qual lhes fala profundamente ao coração. Peça também para explicarem o motivo da escolha que fizeram. Entregue algumas passagens para que as duplas possam ler e discutir. Depois, escolham o verso mais relevante para cada um.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Uma das maiores lições que aprendemos com a história desta semana é que a segunda vinda de Cristo concede a Seus verdadeiros seguidores a libertação eterna. Essa libertação somente pode ser alcançada por um longo exercício de paciência por parte dos cristãos, especialmente quando estiverem diante das recompensas imediatas que Satanás oferece aos seus seguidores. Em sua classe, escolha dois alunos para ilustrar o conceito de gratificação não imediata oferecendo uma recompensa maior para quem for esperar. De que maneira o aluno que recebeu a recompensa menor se sentiu quando seu colega recebeu uma bem maior?

Explique que a mesma situação ocorrerá na volta de Cristo, quando os seguidores que foram obedientes e desenvolveram uma longa paciência, receberão uma recompensa maior para a vida eterna.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A segunda vinda de Cristo, a mensagem da graça e a nova Terra são os três elementos ligados à salvação dos verdadeiros seguidores de Cristo. A mensagem da graça está ligada à fé. Quando temos fé verdadeira em Deus, experimentamos uma mudança de caráter que levará ao amor, à confiança e à submissão.

Enquanto aguardamos o grande dia do segundo advento de Cristo e a nova Terra, devemos manter a fé verdadeira que nos levará para a terra prometida.

Reflita sobre este texto de Ellen White: “A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus” (*Mensagens Esco-lhidas*, v. 1, p. 391).

O apóstolo Paulo escreveu aos hebreus uma mensagem que serve perfeitamente para

nós também: “Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade

de Deus, recebam o que Ele prometeu; pois em breve Aquele que vem virá, e não demorará” (Hb 10:35-37). Diante desse apelo, só podemos responder: Amém! Assim seja!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 60.

Lição 14
31 de dezembro de 2016

A Família que Deus Escolheu para Seu Filho

História Bíblica: 2 Samuel 7; Mateus 1:1-17; Lucas 3:21-38. Comentário: *Os Ungidos, capítulos 59 e 60.*

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história do Natal, registrada tanto em Mateus quanto em Lucas, inclui a genealogia de Jesus. Normalmente quando a história do Natal é compartilhada, no entanto, esse pedaço da história é completamente ignorado. Sem dúvida, os escritores bíblicos não desejavam que o leitor pulasse os “e gerou”. Os detalhes por detrás são essenciais para compreender a história completa da encarnação. Registrar a ascendência de Jesus ressalta o fato de que Ele era realmente o tão aguardado Messias, o Filho de Davi. Nos 17 versos diferentes no Novo Testamento em que Jesus foi mencionado como sendo o Filho de Davi, essa expressão foi usada principalmente para se referir ao Seu título messiânico como o Antigo Testamento profetizou a respeito dEle.

Há muitos pontos de discussão relevantes nesta lição. Por exemplo, ao destacar alguns personagens desagradáveis na árvore genealógica de Jesus, você pode desejar enfatizar o amor incondicional de Deus. Não importa

quão escandaloso seja o nosso pecado, Deus não tem medo de incluir cada um de nós em Sua família.

Quaisquer que sejam os elementos que você escolher retratar, a lição deve ser toda sobre Jesus – Sua origem, Seu nascimento como cumprimento da profecia, Sua vida e afirmações em ser o Messias (ou seja, o Filho de Davi), e Sua morte como nossa única fonte de salvação. Concentre-se em Jesus e nada vai dar errado.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Enxergar a importância das genealogias no tempo antigo. (*Conhecer*)
- Sentir a validade na afirmação de Jesus em ser Ele o Messias. (*Sentir*)
- Ser desafiados com a pergunta que Jesus lançou aos Seus discípulos: “Quem vocês dizem que Eu sou?” (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Cristo, Vida de
- Profecia
- Amor Incondicional de Deus

I. INICIANDO

Ilustração

Compartilhe esta ilustração em suas próprias palavras:

Depois que os alunos compartilharem o que escreveriam na abertura de um livro, avance na lição dizendo algo como: Sendo que essa é a maneira de iniciar um livro, prendendo a atenção do leitor, precisamos fazer a pergunta: No que Mateus estava pensando? É claro que sua introdução não se parece nada com o que seria usado numa obra literária. Apenas preste atenção na abertura do livro de Mateus (para impressionar, leia todos os “e gerou”):

“Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão: Abraão gerou Isaque; Isaque gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos; Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naasson; Naasson gerou Salmom; Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe; Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute; Obede gerou Jessé; e Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias; Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias; e Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia: Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde; Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matá; Matá gerou Jacó; e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo” (Mateus 1:1-16).

Aqui você tem as *três* primeiras sentenças no livro de Mateus. Talvez você não goste da lista tanto quanto o revisor de texto do meu computador! Novamente, pergunto: no que Mateus estava pensando?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Com suas próprias palavras, explique:

No antigo Israel, as pessoas amavam genealogias. Imagine o mundo deles: sem iPads, sem iPods, sem TV. À noite, as pessoas sentavam ao redor da fogueira e contavam histórias. Um dos seus métodos favoritos de contar histórias era listando nomes. Isso lhes dava um sentido de identidade, passando de uma geração a outra. Ao ouvir as listas, eles concluiriam: “Eu não sou um nômade iletrado e sem raízes. Pergunte-me quem sou e eu lhe contarei sobre o meu povo.” Ainda hoje no Oriente Médio existem tribos nômades que podem passar horas apenas recitando os nomes de seus ancestrais.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de ler com seus alunos os textos da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Jesus viveu numa cultura oral. A maioria não mantinha registros escritos. Isso significava que a única forma para estabelecer o estatuto jurídico, a capacidade financeira, a credibilidade vocacional, e os direitos de propriedades, era depender da sua memória das genealogias. Por exemplo, se você quisesse ser um sacerdote no tempo de Jesus, você precisaria provar que era proveniente de uma linha de descendentes que remontasse a Arão, da tribo de Levi.

Então não surpreende que Mateus tenha começado seu livro da maneira como ele o fez. As pessoas devem ter amado isso. Para estabelecer a identidade do Messias – esse

Mestre que falava com autoridade incomparável – e mostrar que esse Ungido vinha da linhagem direta, não era só cativante, mas também muito importante.

Desde o início do seu Evangelho, Mateus está estabelecendo o fato de que este bebê que “nasceu em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes” (Mateus 2:1) era por certo o Messias, o Filho de Davi.

Existe alguma controvérsia sobre a genealogia de Jesus em Lucas. Alguns estudiosos argumentam que se trata da genealogia de Maria. Outros explicam que é a genealogia *legal* de José em oposição à sua genealogia *biológica*, levando-se em conta que houve uma adoção na ascendência de José. Em ambos os casos, sendo que José era um judeu fiel, seu casamento com Maria indica que ela também era da casa de Davi, logo que era contra a lei casar-se com uma pessoa de origem diferente. O que é importante saber é que Jesus era descendente de Davi por ambos os pais, cumprindo o requisito para a herança do trono através de José e cumprindo a profecia de ser da descendência de Davi através de Maria.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Explore com os alunos os escandalosos currículos das mulheres que Mateus inclui em seu parágrafo de abertura do seu livro. Explique aos alunos como a inclusão dessas mulheres na linhagem do Messias deve ter chamado a atenção de qualquer leitor no mundo antigo.

Tamar

Os primeiros nomes mencionados no Evangelho de Mateus – Abraão, Isaque, Jacó, Judá – eram esperados. Mas então ele menciona que “Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar” (Mateus 1:3). Incluir o nome de uma mulher foi audacioso. Mencionar o nome de Tamar era totalmente censurável.

Confira esse escândalo em Gênesis 38: Judá foi escolher uma esposa para seu filho e encontrou uma mulher cananeia chamada Tamar. Ele a casou com seu filho mais velho, Er, que foi sentenciado à morte por causa de sua maldade. Judá tinha a obrigação de amparar Tamar porque ele a havia tirado de sua terra natal. Mas, em vez disso, ele a abandonou.

Naqueles dias, por ser mulher, Tamar não tinha direitos legais. Então ela se disfarça como uma prostituta e faz negócios com seu sogro. Está escuro, ela está coberta com um véu e ele não a reconhece. Judá dorme com ela e lhe entrega seus pertences pessoais como garantia pelo pagamento que ela receberá posteriormente.

Poucos meses depois, Judá fica sabendo que sua nora Tamar, viúva, está grávida. Ele fica indignado e, enchendo-se de justiça própria, diz: “Tragam-na para fora e queimem-na viva” (Gênesis 38:24). Então Tamar envia os pertences dele que ficaram com ela e Judá é desmascarado.

Raabe

Mateus continua: “Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe” (Mateus 1:5). Aqui está outra pagã gentia. Ela não apenas fingiu ser uma prostituta; ela realmente era uma. No mundo antigo, se uma mulher não fosse casada e não estivesse sob o cuidado de uma família, ela tinha basicamente três escolhas: morrer de fome, mendigar ou ser prostituta.

Rute

A seguir, Mateus menciona “Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute” (Mateus 1:5).

Pode ser que você se lembre bem da história de Rute, mas há algo sobre ela que talvez você desconheça. Rute não era apenas uma gentia; ela era uma moabita. De acordo com Gênesis 19:37, os moabitas eram o resultado de um relacionamento incestuoso entre Ló e

uma de suas filhas. É uma história horrível. Os moabitas eram considerados pelos israelitas tão imundos que a lei dizia: “Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembleia do Senhor” (Deuteronômio 23:3). Os israelitas consideravam os moabitas as pessoas mais vis do planeta.

Bate-Seba

Mateus ainda não terminou. “Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias” (Mateus 1:6). Lembra-se da esposa de Urias, Bate-Seba? Mais uma vez Mateus inclui outra história sórdida. Urias era um hitita, o que significa que Bate-Seba era uma gentia por casamento.

É como se Mateus tivesse procurado nas Escrituras as pessoas mais improváveis e, então, as ligasse com Jesus. Esse fato certamente tornou a leitura surpreendente!

III. ENCERRAMENTO

Resumo

A melhor notícia da lição desta semana é que Jesus Se tornou nosso perfeito e único

Salvador. Por amor ao ser humano, Ele deixou Seu lugar no Céu para vir em resgate de todos aqueles que desejarem ser salvos.

Precisamos estar atentos para não cometer o mesmo erro do povo de Israel e rejeitar Aquele que veio para nos salvar. Ellen White diz que Satanás preparou o povo para rejeitar o Salvador quando Ele aparecesse. “Seu orgulho e falsas ideias impediram os israelitas de analisar de forma honesta e sincera as provas que revelavam que Jesus era o Messias” (*Os Ungidos*, p. 303). E o inimigo tentará usar a mesma estratégia em nossos dias para não reconhecermos os sinais da volta de Jesus.

Felizmente, Deus encontrou pessoas boas, sinceras e fiéis para receber Seu Filho com alegria e devoção. Elas foram verdadeiramente abençoadas pela vida e ministério de Jesus.

Hoje, Deus está lhe fazendo um convite: Assim como você foi abençoado por ter conhecimento dessa maravilhosa notícia, ajude a espalhá-la aos outros. Jesus nasceu como um bebê, sim, mas voltará como um rei vitorioso para reunir para sempre todos os que desejam fazer parte de Sua família.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ligando os Pontos

Judith Kieff escreve: “Uma das mais importantes funções do professor é ajudar os alunos a fazerem conexões importantes entre os assuntos que eles estudam.” A lição esta semana oferece uma oportunidade ideal para ajudar os alunos a ligar os seguintes pontos:

- Relacionar a promessa com o cumprimento em Jesus
- Relacionar o Antigo com o Novo Testamento
- Relacionar mulheres de má fama com a surpreendente graça de Deus
- Relacionar o mundo antigo com o moderno

Aproveite esta oportunidade para ajudar os alunos a terem uma perspectiva geral da história maior. Ao relacionar a história de Tamar com Davi e de Davi com Jesus e de Jesus com o presente, os jovens podem desenvolver uma apreciação mais profunda pela história da salvação.

Setembro/Outubro

- ☐ Dom. 25 – Lucas 1
- ☐ Seg. 26 – Lucas 2
- ☐ Ter. 27 – Lucas 3
- ☐ Qua. 28 – Lucas 4
- ☐ Qui. 29 – Lucas 5
- ☐ Sex. 30 – Lucas 6
- ☐ Sáb. 1º – Lucas 7
- ☐ Dom. 2 – Lucas 8
- ☐ Seg. 3 – Lucas 9
- ☐ Ter. 4 – Lucas 10
- ☐ Qua. 5 – Lucas 11
- ☐ Qui. 6 – Lucas 12
- ☐ Sex. 7 – Lucas 13
- ☐ Sáb. 8 – Lucas 14
- ☐ Dom. 9 – Lucas 15
- ☐ Seg. 10 – Lucas 16
- ☐ Ter. 11 – Lucas 17
- ☐ Qua. 12 – Lucas 18
- ☐ Qui. 13 – Lucas 19
- ☐ Sex. 14 – Lucas 20
- ☐ Sáb. 15 – Lucas 21
- ☐ Dom. 16 – Lucas 22
- ☐ Seg. 17 – Lucas 23
- ☐ Ter. 18 – Lucas 24
- ☐ Qua. 19 – João 1
- ☐ Qui. 20 – João 2
- ☐ Sex. 21 – João 3
- ☐ Sáb. 22 – João 4
- ☐ Dom. 23 – João 5
- ☐ Seg. 24 – João 6
- ☐ Ter. 25 – João 7
- ☐ Qua. 26 – João 8
- ☐ Qui. 27 – João 9
- ☐ Sex. 28 – João 10
- ☐ Sáb. 29 – João 11
- ☐ Dom. 30 – João 12
- ☐ Seg. 31 – João 13

Novembro

- ☐ Ter. 1º – João 14
- ☐ Qua. 2 – João 15
- ☐ Qui. 3 – João 16
- ☐ Sex. 4 – João 17
- ☐ Sáb. 5 – João 18
- ☐ Dom. 6 – João 19
- ☐ Seg. 7 – João 20
- ☐ Ter. 8 – João 21
- ☐ Qua. 9 – Atos 1
- ☐ Qui. 10 – Atos 2
- ☐ Sex. 11 – Atos 3
- ☐ Sáb. 12 – Atos 4
- ☐ Dom. 13 – Atos 5
- ☐ Seg. 14 – Atos 6
- ☐ Ter. 15 – Atos 7
- ☐ Qua. 16 – Atos 8
- ☐ Qui. 17 – Atos 9
- ☐ Sex. 18 – Atos 10
- ☐ Sáb. 19 – Atos 11
- ☐ Dom. 20 – Atos 12
- ☐ Seg. 21 – Atos 13
- ☐ Ter. 22 – Atos 14
- ☐ Qua. 23 – Atos 16
- ☐ Qui. 24 – Atos 17
- ☐ Sex. 25 – Atos 18
- ☐ Sáb. 26 – Atos 19
- ☐ Dom. 27 – Atos 20
- ☐ Seg. 28 – Atos 21
- ☐ Ter. 29 – Atos 22
- ☐ Qua. 30 – Atos 23

Dezembro

- ☐ Qui. 1º – Atos 24
- ☐ Sex. 2 – Atos 25
- ☐ Sáb. 3 – Atos 26
- ☐ Dom. 4 – Atos 27
- ☐ Seg. 5 – Atos 28
- ☐ Ter. 6 – Romanos 12
- ☐ Qua. 7 – 1 Coríntios 13
- ☐ Qui. 8 – 2 Coríntios 9
- ☐ Sex. 9 – Gálatas 5:19-26; 6:1-10
- ☐ Sáb. 10 – Efésios 6
- ☐ Dom. 11 – Filipenses 4
- ☐ Seg. 12 – Colossenses 4
- ☐ Ter. 13 – 1 Tessalonicenses 4:14-18; 5
- ☐ Qua. 14 – 2 Tessalonicenses 2
- ☐ Qui. 15 – 1 Timóteo 6
- ☐ Sex. 16 – 2 Timóteo 4
- ☐ Sáb. 17 – Tito 2
- ☐ Dom. 18 – Filemom
- ☐ Seg. 19 – Hebreus 11
- ☐ Ter. 20 – Tiago 3
- ☐ Qua. 21 – 1 Pedro 5
- ☐ Qui. 22 – 2 Pedro 3
- ☐ Sex. 23 – 1 João 2
- ☐ Sáb. 24 – Apocalipse 1
- ☐ Dom. 25 – Apocalipse 2
- ☐ Seg. 26 – Apocalipse 3
- ☐ Ter. 27 – Apocalipse 7
- ☐ Qua. 28 – Apocalipse 14; 15:1-4
- ☐ Qui. 29 – Apocalipse 20
- ☐ Sex. 30 – Apocalipse 21
- ☐ Sáb. 31 – Apocalipse 22

ANO BÍBLICO

4º TRIMESTRE

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

[illegible]